



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

RESOLUÇÃO CONSEPE/UNILAB Nº412, DE 24 DE SETEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades - MIH do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades - POSIH da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, no uso das atribuições legais, em sua 31ª sessão ordinária, realizada no dia 24 de setembro de 2025, considerando o processo nº 23282.013691/2024-73,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, nos termos da documentação apresentada, o Projeto Pedagógico do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades - MIH do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades - POSIH da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

Parágrafo único. O objeto deste normativo constava na Resolução nº 226, de 13 de fevereiro de 2023, que dispunha, conjuntamente, sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e do Regimento Interno do MIH, a qual, quando de sua alteração, foi desmembrada, tendo a revogação do normativo inicial ocorrida por meio da Resolução nº 411, de 24 de setembro de 2025, que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Programa.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 30 de setembro de 2025.

ROQUE DO NASCIMENTO ALBUQUERQUE
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



Documento assinado eletronicamente por **ROQUE DO NASCIMENTO ALBUQUERQUE, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, em 25/09/2025, às 09:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1282976** e o código CRC **BBAB2785**.

Referência: Processo nº 23282.013691/2024-73

SEI nº 1282976



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES -MIH

INSTITUTO DE HUMANIDADES - CEARÁ

Redenção (CE), outubro 2024

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

ROQUE DO NASCIMENTO ALBUQUERQUE

Reitor

CLÁUDIA RAMOS CARIOCA

Vice-Reitora

CARLOS HENRIQUE LOPES PINHEIRO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

LUMA NOGUEIRA DE ANDRADE

Diretora do Instituto de Humanidades

EDSON HOLANDA LIMA BARBOZA

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades

SUMÁRIO

1. Dados do Curso	03
2. Introdução	04
3. Contextualização Institucional e Regional do Curso	04
4. Histórico do Curso	08
5. Cooperação e Intercâmbio	10
6. Área de concentração do Curso	21
7. Linhas de Pesquisa	21
8. Caracterização do Curso	22
9. Seleção de Estudantes	24
10. Disciplinas	24
11. Corpo Docente	52
12. Projetos de pesquisa e produção acadêmica	54
13. Autoavaliação	64
14. Infraestrutura	65
15. Planejamento Estratégico	66
16. Bibliografia	69

1. Dados do Curso:

Instituição de Ensino: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Unidade Acadêmica: Instituto de Humanidades (IH)

Endereço de funcionamento: Campus das Auroras, situado no Campus das Auroras, Rua José Franco de Oliveira, s/n, Redenção/CE - CEP: 62.790-970

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Programa: Interdisciplinar em Humanidades

Área de Avaliação-CAPES: Interdisciplinar

Modalidade: Acadêmico

Nível: Mestrado

Nome do Curso: Mestrado Interdisciplinar em Humanidades

Vagas discentes anuais: 20

Coordenação do Curso (Biênio 2023-2025)

Coordenador: Prof. Dr. Edson Holanda Lima Barboza

2. Introdução

Apresentamos a segunda atualização do Projeto Pedagógico do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, desde a aprovação da APCN (Apresentação de Propostas para Cursos Novos) e início das atividades do curso, em 2016.

3. Contextualização Institucional e Regional do Curso

O Projeto Pedagógico do Mestrado em Humanidades nos filia ao movimento de elasticidade epistemológica desencadeado pelas Ciências Humanas. Tal movimento tem possibilitado, teórica e metodologicamente, o desenvolvimento de pesquisas de temas marginais, tais como saberes locais, hierarquias nas relações globais, artes urbanas, corporeidades, estudos étnicos, educação do campo, intolerâncias, homofobia, sexismo, ações afirmativas, saberes indígenas e quilombolas, lutas antirracistas, Lei 10.639/03 e 11.645/08; e/ou sobre sujeitos sociais historicamente excluídos: negros, quilombolas, indígenas, mulheres, pobres, LGBTQI+, grupos vulneráveis. No que, enfim concerne educação, política e linguagens, trabalho, desenvolvimento e migrações, igualmente em correspondência com temas como juventude, religiões e religiosidades, territorialidades, políticas públicas, resistências sociais e intelectuais e diásporas africanas, interessam-nos todas as discussões dispostas em nossas duas linhas de pesquisa, de forma a que possamos contribuir, desde a academia, para que os subalternizados e as vozes silenciadas ocupem os seus lugares.

Um marco importante, nesse sentido, é o exercício da práxis interdisciplinar. Desse modo, desnaturalizamos os saberes disciplinares, fechados em si mesmos, em seus fazeres, e os deslocamos para um saber-fazer "entre-lugares" (BHABHA, 2001), no âmbito do qual a pesquisa, o ensino e a extensão sejam mediados com a socialização de conceitos e práticas de diversas áreas do conhecimento humano, acessando assim vários temas e sujeitos tradicionalmente não abordados pelas pesquisas e trabalhos acadêmicos, e que podem ser abordados por esse viés não fragmentado, de aproximação da teoria à prática social. Entende-se, com isso, que o ser humano germina de um todo complexo (MORIN, 2000), fruto de sua síntese histórica e contraditória, mediada pela interação entre natureza, trabalho e cultura; multiverso em um todo, e não estabelecido por partes.

Temos, em Georges Gusdorf (1995), um dos pioneiros na propaganda da Interdisciplinaridade. Gusdorf, em 1961, apresentou à UNESCO um "Projeto de Pesquisa Interdisciplinar para as Ciências Humanas", que, à luz da categoria da totalidade, defendia o entrelaçamento teórico e metodológico para disciplinas constituintes das ciências humanas. Para Gusdorf, a práxis interdisciplinar possibilita a cada saber-fazer disciplinar uma transvaloração de si mesmo, sempre em direção ao outro. Essa consciência sobre limites e possibilidades entre o eu disciplinar e o outro produz uma potente zona híbrida, a Interdisciplinaridade.

Outra referência é a de Jean Piaget (1896-1980), com "Problemas Gerais da Investigação Interdisciplinar e Mecanismos Comuns" (1973). Estes dois autores (Gusdorf e Piaget) exerceram forte influência aqui no Brasil, mais especificamente no pensamento de Hilton Japiassu (1976) e Ivani Fazenda (1995). De acordo com Fazenda (1995, p. 69), "em 1960, a interdisciplinaridade chega ao Brasil como modismo, palavra de ordem, como semente e produto das reformas educacionais".

Autores africanos, como Joseph Ki-Zerbo (2010) e Elisio Macamo (2012) têm, por sua vez, também desde meados do século XX, contribuído com um enriquecimento ímpar à praxis da interdisciplinaridade. Conforme o historiador Ki- Zerbo, "a história africana, menos que qualquer outra disciplina, não pode acomodar-se ao gueto. Nem mesmo para estabelecer aquilo que, no entanto, parece pertencer justamente ao monopólio da história: a cronologia." Tampouco a antropologia, a sociologia, a filosofia, a literatura e a educação podem seguir admoestadas por essas tendências disciplinares, em virtude ainda de uma cultura baseada no cientificismo do século XIX, e que as cinge procedimentalmente às supostas especificidades instrumentais e utilitárias de seus campos de estudo e atuação. Os estudos pós-coloniais evidenciam que a interdisciplinaridade é uma necessidade para que as teorias sociais possam ser transformadoras de realidades locais e atuais, pensadas como espaços de diálogos com os movimentos sociais (BHABHA, 2001; FANON, 2008; GILROY, 2001; HALL, 2008; SAID, 1990).

No campo histórico, "com frequência, a solução de um problema de cronologia só pode ser corretamente alcançada com a ajuda combinada de quatro fontes distintas de informações: os documentos escritos, a arqueologia, a linguística e a tradição oral" (KI-ZERBO, 2010, p. 389). Desse modo, conforme a demanda de se conhecer e de se atuar no campo complexo da crítica aos efeitos da colonialidade, a interdisciplinaridade torna-se a melhor disposição epistemológica e teórico- metodológica. Podemos afirmar que o pensamento desses autores está presente

nos princípios pedagógicos e epistemológicos cultivados pela UNILAB, onde a prática Interdisciplinar é concebida como lugar da interseção entre fronteiras disciplinares. Suleiam, de fato, as propostas da UNILAB o compartilhamento das diversidades, o desejo do mergulho profundo e denso nas contradições materiais de produção da existência humana, ou seja: da integralidade do fazer cultural em sociedades habitualmente distintas. Esse é o espaço precioso da própria convivência entre as inúmeras diferenças que compõe a Universidade da Integração Internacional do Brasil com os PALOPs e o Timor-Leste.

A este respeito, Severino Elias Ngoenha (1989, p. 16) afirma o seguinte:

Para se constituir, a perspectiva interdisciplinar não opera uma eliminação das diferenças: tanto quanto na vida em geral, reconhece as diferenças e as especificidades e convive com elas, sabendo, contudo, que elas se reencontram e se complementam, contraditória e dialeticamente. O que de fato está em questão na postura de interdisciplinaridade, fundando-a, é o pressuposto epistemológico de acordo com o qual a verdade completa não ocorre numa Ciência isolada, mas ela só se constitui num processo de concorrência solidária de várias disciplinas.

O filósofo moçambicano reconhece, portanto, no método interdisciplinar, a importância das diferenças e das próprias contradições sociais para a produção do conhecimento em humanidades. Trata-se de algo crucial para a compreensão da experiência histórica da humanidade. Isso se dá em consonância com o que igualmente nos diz Gaudêncio Frigotto,

a necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se na caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, uma e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão, caráter uno e diverso da realidade social que nos imprime a distinção dos limites reais dos sujeitos que investigam os limites do objeto investigado. Delimitar um objeto para a investigação não é fragmentá-lo, ou limitá-lo arbitrariamente. Ou seja, se o processo de conhecimento nos impõe a delimitação de determinado problema, isso não significa que tenhamos que abandonar as múltiplas determinações que o constituem. Nesse sentido, mesmo que delimitado, um fato teima em não perder o tecido da totalidade de que faz parte indissociável (FRIGOTTO, 2008, p.43-44).

Sobre a questão da indissociabilidade da experiência social do ser, delimitado como tema de pesquisa no universo acadêmico. Elísio Salvado Macamo destaca que, para entender melhor o continente africano, o desafio interdisciplinar vem justamente da necessidade que muitos de nós – que nos identificamos como acadêmicos africanos – temos de questionar o sentido da própria noção de conhecimento. Trata-se de um questionamento que, ao mesmo tempo, exprime aquilo que, e como, se deve questionar, a fim de que, assim, se possa contribuir para melhores condições de vida, mais justiça social e maior dignidade individual. Em certo sentido, portanto, o questionamento que está na base da necessidade interdisciplinar em África recebe impulsos da constatação

de que a abordagem fragmentada não tem realmente produzido conhecimento, mas sim ignorância, em vários sentidos, sobre realidades que não sejam as hegemônicas (MACAMO, 2012, p.69-70).

Dessa forma, a prática interdisciplinar constitui o fio-condutor do trabalho dos/as docentes também do Curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB, vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), e de onde advém majoritariamente o corpo docente do nosso Mestrado. Os docentes do IH possuem formações plurais, e essa pluralidade, em exercício no Bacharelado em Humanidades, constitui "o modo UNILAB de ser". Tendo sido aprovado em consonância com a Avaliação Trienal 2013 dos Programas de Pós-Graduação do Brasil, o Mestrado Interdisciplinar em Humanidades visando ampliar este trabalho educativo do "modo UNILAB de ser" segue projetando-se oportunamente à abertura de vagas para o doutorado.

Conforme a CAPES, a Área Interdisciplinar serviu de abrigo para propostas de novos cursos de universidades mais jovens ou distantes dos grandes centros urbanos, com estruturas de Pós-graduação em fase de formação, implantação e consolidação. Essa atuação deve ser entendida como importante estratégia para o sistema de Pós-graduação nacional, na medida em que serve como elo de entrada de um número expressivo de universidades em atividades de pesquisa e ensino pós-graduado, contribuindo para o aprimoramento de seu corpo docente e oferecendo oportunidades de formação avançada em recursos humanos nas várias e muito desiguais regiões do território nacional.

O Mestrado Interdisciplinar em Humanidades busca, pois, construir uma ponte histórica e cultural para a integração/cooperação internacional entre o Brasil e países, regiões e comunidades de expressão em língua portuguesa, particularmente as africanas. Por conseguinte, somando-se ao tema da Interdisciplinaridade, o conceito de cooperação internacional deve ser concebido como um processo de interação social no âmbito do qual os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos os cooperantes.

Nascida como instituição internacional, a UNILAB está inserida no contexto de internacionalização da educação superior no Brasil, ao mesmo tempo em que atende à meta da Interiorização, ao colaborar com o desenvolvimento de regiões

carentes de Instituições de Ensino Superior, como o Maciço do Baturité. Não se pode, contudo, olvidar que a integração entre internacionalização e interiorização se dá pelo vínculo da comunidade da diáspora africana no Brasil, que é com quem, sem sombra de dúvida, o país tem a sua maior dívida histórica. Dessa forma, o Mestrado Interdisciplinar prossegue na seleção de alunos/as nacionais e internacionais, estando continuamente no aperfeiçoamento da implementação das suas ações afirmativas para o ingresso de negros/as, quilombolas, indígenas, população LGBTQIA+ e demais segmentos marginalizados de nossa sociedade.

Quanto à internacionalização, o Mestrado Interdisciplinar em Humanidades conta em seus quadros com professores africanos e com a metade das suas vagas destinada para estudantes africanos e africanas, motivando a mobilidade acadêmica e visando ampliá-las, além de manter parcerias com instituições africanas. No que tange à interiorização, o Mestrado, atento às demandas locais, reconhece as 82 comunidades quilombolas e as 14 etnias indígenas presentes no Estado do Ceará, e abriu editais específicos, desde 2019, para quilombolas e indígenas; disposto, assim, ao diálogo constante entre pesquisadores e pesquisadoras, grupos de pesquisas e estudos, em diálogos horizontais e interdisciplinares também com movimentos e lideranças populares, identificados a partir dos/as ingressantes desses respectivos grupos no programa.

Por fim, a Unilab, por meio do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, oferece uma pós-graduação *stricto sensu* aos seus próprios/as suas próprias estudantes e, por outro, propicia aos/as profissionais já graduados/as em outras instituições, de regiões vizinhas, a possibilidade da continuação de seus estudos: com vistas à formação para a produção de conhecimento qualificado e mais preparados/as para atuar ante as demandas de suas realidades. Nossos/as egressos/as têm, de fato, conseguido, em caráter nacional, a consolidação do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, com foco em temas marginais em humanidades, na interculturalidade e na cooperação internacional sul-sul, o que demanda a incrementação do Programa de Pós-Graduação ante a possibilidade de abertura de um Doutorado Interdisciplinar em Humanidades.

4. Histórico do Curso

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab, criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, tem como missão específica formar quadros para promover e fortalecer a integração internacional solidária entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial, os países africanos, bem como dar impulso ao desenvolvimento regional, notadamente da Região do Maciço de Baturité, promovendo a formação e o intercâmbio

cultural, científico e educacional na perspectiva da cooperação sul-sul. Instalada nas cidades de Redenção e Acarape, aqui no Ceará, e em São Francisco do Conde, na Bahia, os recursos humanos e materiais da Unilab foram pensados e estão sendo desenvolvidos e consolidados para formar indivíduos e coletivos no enfrentamento em superação das desigualdades sociais em níveis regional, nacional e internacional.

Nesse escopo, o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades, POSIH/UNILAB, assume a finalidade de desenvolver, em nível de Pós-Graduação, através do curso de Mestrado Acadêmico, esta insigne missão da Universidade, no que atine à formação omnilateral do ser humano, levando em consideração a sua formação técnica, humanística e científica, em consonância com a disposição solidária e progressista, de redesenho epistemológico e de compleição ética decoloniais, do próprio projeto de interiorização e integração internacional da Unilab.

A Unilab, por seu caráter internacional, tem firmado parcerias e assinado acordos com nações membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente com a África Lusófona. Se por um lado, a disposição do Mestrado se volta para a efetivação e a consolidação da cooperação internacional, por outro, essa mesma disposição se volta à minimização das dificuldades e desigualdades regionais, em especial da região do Maciço de Baturité, com a finalidade de mitigação dos efeitos sociais da pobreza, principalmente na formação, em nível de Pós Graduação, de professores dos municípios e do estado da federação atuantes na região, assim como na formação de quadros mais qualificados da administração pública, em projetos de professores, servidores, agentes públicos e estudantes pertencentes ao Mestrado ou em parceria com suas ações junto às comunidades, às escolas do Maciço, às secretarias de educação, de cultura e de ação social dos municípios da região e ainda de Fortaleza e sua região metropolitana.

Na trajetória do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades e nos esforços em corresponder aos princípios de cooperação solidária, internacionalização e interiorização, tem-se como resultado o desenvolvimento e o fortalecimento contínuo do ensino, da pesquisa e da extensão, de modo a que venham a crescentemente contribuir para a divulgação de conhecimentos locais, de superação das desigualdades e de socialização de oportunidades de qualificação no Maciço do Baturité, no estado do Ceará.

Desde a primeira entrada em 2016, nossas seleções variam entre 90 e 130 inscritos/as para apenas 16 vagas (à exceção da seleção de 2019, em que abrimos 21 vagas para a seleção, entre ampla concorrência, políticas afirmativas e edital de quilombolas e indígenas). A partir de 2022, a oferta anual foi ampliada para 20 vagas. Contamos com 108 egressos (turmas de 2016-2022), entre eles 17 internacionais (09 de Guiné Bissau, 03 de Angola, 03 de Moçambique, 01 de Cabo Verde e 01 de São Tomé e

Princípio).

O perfil de egressos do MIH corresponde a jovens pesquisadores, docentes da educação básica, servidores técnicos, pesquisadores quilombolas, indígenas e africanos, alguns inclusive que estão cursando o doutorado em instituições como: Universidade do Porto (U.Porto), Faculdade de Belas Artes, no Programa de Educação Artística; Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Programa de Serviço Social; Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Programa de Ciências Sociais; Universidade de São Paulo (USP), no Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política; Universidade Federal do Ceará (UFC), no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e no Programa de Pós-Graduação em História; Universidade Federal do ABC (UFABC), no Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Suas trilhas acadêmicas promissoras foram construídas a partir das ferramentas teórico-metodológicas adquiridas no mestrado, possibilitando desenvolver e qualificar as suas trajetórias, pessoais, comunitárias e profissionais.

Atualmente, contamos com 40 estudantes ativos, ingressantes nas turmas 2023 e 2024. Entre os (as) 40 estudantes com status ativo, temos 1 indígena, 5 internacionais e 4 Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) da Unilab. Microrregionalmente, a existência de uma pós-graduação *stricto sensu* nos moldes aqui apresentados busca sanar uma deficiência da microrregião cearense do Maciço de Baturité que, além de apresentar um índice de desenvolvimento econômico e humano baixo, possui baixíssima oferta de pós-graduação *stricto sensu*.

5. Cooperação e Intercâmbio

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) celebra acordos de cooperação (que envolvem e pressupõem o intercâmbio de membros do corpo docente e do quadro técnico de nível superior, o intercâmbio de estudantes e a elaboração de atividades conjuntas de ensino/pesquisa e extensão), com as seguintes Instituições (nacionais e internacionais) de Ensino Superior.

CONVÊNIOS INTERNACIONAIS			
PAÍS	Nº PROCESSO	PARTÍCIPE	SIGLA
CABO VERDE	23282.005560/2017-93	UNIVERSIDADE DE SANTIAGO (CABO VERDE)	US
PORTUGAL	23282.005189/2018-20	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	IPB
MÉXICO	23282.004970/2018-16	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE YUCATÁN	UADY
PORTUGAL	23282.501461/2019-08	INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	ISCTE
FRANÇA	23282.502784/2019-19	ESIGELEC - SCHOOL OF ENGINEERING ROUEN FRANCE	ESIGELEC
SÃO TOMÉ E	23282.406451/2020-95	UNIVERSIDADE DE SÃO TOMÉ E	USTP

PRÍNCIPE		PRÍNCIPE	
MOÇAMBIQUE	23282.406934/2020-90	UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE MOÇAMBIQUE	A POLITÉCNICA
ANGOLA	23282.406927/2020-98	UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO	UAN
MOÇAMBIQUE	23282.406933/2020-45	UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE	UEM
GUINÉ-BISSAU	23282.407315/2020-12	UNIVERSIDADE COLINAS DE BOÉ	UCB
CHILE	23282.409328/2020-26	RENEWABLES ENERGY SOLUTIONS SPA	RF GROUP
MOÇAMBIQUE	23282.002011/2021-43	INSTITUTO DE BOLSAS DE ESTUDO	IBE
NIGÉRIA	23282.002605/2021-54	OBAFEMI AWOLOWO UNIVERSITY	OAU-IFE
ANGOLA	23282.004172/2021-71	SICAR INVESTIMENTOS LDA	SICAR
PORTUGAL	23282.005617/2021-31	ESCOLA DE SUPERIOR DE SAÚDE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL	ESS/IPS
GUINÉ-BISSAU	23282.007065/2021-03	ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE	ENS
GUINÉ-BISSAU	23282.007301/2021-83	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS (GUINÉ BISSAU)	INEP/GB
GUINÉ-BISSAU	23282.007302/2021-28	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL E ENSINO SUPERIOR DE GUINÉ BISSAU	MENES
GUINÉ-BISSAU	23282.008331/2021-15	ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO	ENA
MOÇAMBIQUE	23282.010532/2021-74	UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO	UP-Maputo
ANGOLA	23282.016744/2021-65	INSTITUTO POLITÉCNICO DE ARTE	CEARTE
ESPAÑA	23282.016828/2021-07	UNIVERSITAT DE BARCELONA	UB
PORTO RICO	23282.004625/2022-41	UNIVERSIDAD DE PUERTO RICO	UPR
MOÇAMBIQUE	23282.004724/2022-22	UNIVERSIDADE MUSSA BIN BIQUE	UMB
ESTADOS UNIDOS	23282.005592/2022-56	CLAFLIN UNIVERSITY	CLAFLIN
PORTUGAL	23282.008518/2022-91	UNIÃO DOS FÍSICOS DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	UFPLP
CANADÁ	23282.010155/2022-54	UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA	UBC
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	23282.018795/2022-11	ROÇAMUNDO – ASSOCIAÇÃO PARA CULTURA E DESENVOLVIMENTO	ROÇAMUNDO
MOÇAMBIQUE	23282.019306/2022-30	UNIVERSIDADE ROVUMA	UNIROVUMA
MOÇAMBIQUE	23282.000473/2023-98	UNIVERSIDADE SAVE	UNISAVE
MOÇAMBIQUE	23282.001895/2023-81	AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO ZAMBEZE	AGÊNCIA DO ZAMBEZE
COLOMBIA	23282.003219/2023-41	UNIVERSIDAD ABIERTA Y A DISTANCIA	UNAD
PORTUGAL	23282.000945/2012-50	GOV. DA REPÚBLICA DO BRASIL/COMUN. DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	RIPES
ANGOLA	23282.006229/2023-39	CENTRO ACADÊMICO DIGITAL (SU), S.A.	FACUL
ESPAÑA	23282.006651/2023-94	UNIVERSIDAD DE SEVILLA	US
ANGOLA	23282.005626/2023-93	CENTRO ACADÊMICO DIGITAL (SU), S.A.	FACUL
GUINÉ-BISSAU	23282.007372/2023-48	UFBA/UNEB	UFBA/UNEB
MÉXICO	23282.009593/2023-51	UNIVERSIDAD VERACRUZANA	UV
ANGOLA	23282.012173/2023-51	UNIVERSIDADE PRIVADA DE ANGOLA	UPRA

ARGENTINA	23282.016461/2023-85	UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA NACIONAL	UTN
URUGUAI	23282.018348/2023-34	UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA	UTEC
CANADÁ	23282.018452/2023-29	TRENT UNIVERSITY	TRENT UNIVERSITY
ARGENTINA	23282.019816/2023-98	UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES	UBA
PORTUGAL	23282.001002/2024-88	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTA MARIA	ESSSM
ANGOLA	23282.020616/2023-88	FUNDAÇÃO PIEDOSO	FUNDAÇÃO PIEDOSO
ANGOLA	23282.020614/2023-99	UNIV. INDEP. DE ANGOLA/INST. SUP. POLIT. PRIV. DE MENONGUE/UNIPALMARES	UNIA/ISPPM/UNI PALMARES
PERÚ	23282.004958/2024-31	UNIVERSIDAD CIENTÍFICA DEL SUR SAC	UCSUR
PORTUGAL	23282.005195/2024-46	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	UC
CHILE	23282.005236/2024-02	UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL MAULE	UCM
ESPAÑA	23282.005387/2024-52	UNIVERSITAT JAUME I	UJI
PORTUGAL	23282.005438/2024-46	UNIVERSIDADE ABERTA	UA
ARGENTINA	23282.005847/2024-42	UNIVERSIDAD NACIONAL DE QUILMES	UNQ
PORTUGAL	23282.007692/2024-89	ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO	ESEP
GUINÉ-EQUATORIAL	23282.007920/2024-11	UNIVERSIDAD AFRO-AMERICANA DE ÁFRICA CENTRAL	AAUCA
PORTUGAL	23282.008470/2024-83	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE NORTE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA	ESSNorteCVP
ANGOLA	23282.009472/2024-90	INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DE MENONGUE	ISPPM
ANGOLA	23282.007823/2024-28	UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS	UJES
GUINÉ-BISSAU	23282.014915/2024-64	UNIVERSIDADE CATÓLICA DA GUINÉ-BISSAU	UCGB

CONVÊNIOS NACIONAIS				
UF	PAÍS	Nº PROCESSO	PARTÍCIPE	SIGLA
CE	BRASIL	23282.000378/2012-31	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES	FAZP
CE	BRASIL	23282.000945/2012-50	AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	ABC/RIPES
CE	BRASIL	23282.000178/2014-41	NÚCLEO DE TECNOLOGIA E QUALIDADE INDUSTRIAL DO CEARÁ	NUTEC
CE	BRASIL	NÃO CONSTA	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA	CIEE/CE
CE	BRASIL	23282.005171/2015-04	SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ESTADO DO CEARÁ	SEPLAG
CE	BRASIL	23282.000891/2016-56	SUPER ESTÁGIOS LTDA EPP	SUPER ESTÁGIOS
CE	BRASIL	23282.004268/2017-53	MUNICÍPIO DE MARACANAÚ	MARACANAÚ/CE
CE	BRASIL	23282.003322/2019-13	MUNICÍPIO DE REDENÇÃO	REDENÇÃO/CE
BA	BRASIL	23282.003873/2019-79	FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO	FAPEX
CE	BRASIL	23282.501287/2019-95	MUNICÍPIO DE REDENÇÃO	REDENÇÃO/CE

CE	BRASIL	23282.502990/2019-11	MUNICÍPIO DE PACOTI	PACOTÍ/CE
CE	BRASIL	23282.504658/2019-91	TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO	TRF4
CE	BRASIL	23282.504770/2019-21	FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA	FCPC
CE	BRASIL	23282.507342/2019-51	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	UNILA
CE	BRASIL	23282.507575/2019-53	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	IFCE
CE	BRASIL	23282.406215/2020-79	MUNICÍPIO DE CAPISTRANO	CAPISTRANO/CE
CE	BRASIL	23282.407561/2020-74	WALL JOBS TECNOLOGIA LTDA	WALL JOBS
CE	BRASIL	23282.408837/2020-31	MUNICÍPIO DE ARATUBA	ARATUBA/CE
CE	BRASIL	23282.407677/2020-11	CENTRO DE ESTAGIOS - PPM HUMAN RESOURCES LTDA	CENTRO DE ESTÁGIOS
CE	BRASIL	23282.409580/2020-35	INSTITUTO DE GESTÃO EM SAÚDE DO NORDESTE	INGESNE
CE	BRASIL	23282.409651/2020-08	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL CHAPADA DO ARARIPE	CHAPADA DO ARARIPE
CE	BRASIL	23282.410867/2020-16	CANTEIRO S/S LTDA	CANTEIRO
CE	BRASIL	23282.411420/2020-56	SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO DO CEARÁ	SEMA/CE
CE	BRASIL	23282.411512/2020-36	R.R. METAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERRAGENS LTDA	METALVI
CE	BRASIL	23282.411966/2020-15	COMPANHIA DE ALIMENTOS DO NORDESTE CIALNE	CIALNE
CE	BRASIL	23282.412426/2020-41	IREP SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR, MÉDIO E FUNDAMENTAL LTDA	ESTÁCIO
CE	BRASIL	23282.412428/2020-30	YDUQS EDUCACIONAL LTDA	UNIFANOR
CE	BRASIL	23282.412435/2020-31	SOCIEDADE UNINORDESTE DE EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CAUCAIA S/S LTDA	FATENE
CE	BRASIL	23282.412432/2020-06	EMPREENHIMENTO EDUCACIONAL MARACANAÚ LTDA	UNIFAMETRO
BA	BRASIL	23282.412437/2020-21	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	UFRB
CE	BRASIL	23282.412429/2020-84	ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL FARIAS BRITO LTDA	FB UNI
CE	BRASIL	23282.412442/2020-33	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI
CE	BRASIL	23282.412447/2020-66	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	FUNECE
CE	BRASIL	23282.000716/2021-26	MUNICÍPIO DE PENTECOSTE	PENTECOSTE/CE
CE	BRASIL	23282.001242/2021-30	IESTEC - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR TEOLÓGICO CRISTÃO	FMB
CE	BRASIL	23282.001207/2021-11	INSTITUTO ALGODÃO NA FLOR	IAFLOR
CE	BRASIL	23282.001230/2021-13	INSTITUTO ALGODÃO NA FLOR	IAFLOR
CE	BRASIL	23282.002602/2021-11	SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE	SESA/HORIZONTE
CE	BRASIL	23282.005158/2021-95	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES NEGROS	ABPN
CE	BRASIL	23282.005742/2021-41	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES E EMPREEND. FAMILIARES RURAIS DO BRASIL	CONAFER

CE	BRASIL	23282.007304/2021-17	FUNDAÇÃO DE APOIO A SERVIÇOS TÉCNICOS, ENSINO E FOMENTO A PESQUISAS	FASTEF
CE	BRASIL	23282.007515/2021-50	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	UNIVASF
CE	BRASIL	23282.007513/2021-61	FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA DO BRASIL	FÉ E ALEGRIA
CE	BRASIL	23282.407677/2020-11	IEP - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PORTAL	IEP
CE	BRASIL	23282.007932/2021-01	TRANSFORME SERVIÇOS VERDES CONSULTORIA EM SUSTENTABILIDADE LTDA	TRANSFORME
CE	BRASIL	23282.008129/2021-85	TRANSFORME SERVIÇOS VERDES CONSULTORIA EM SUSTENTABILIDADE LTDA	TRANSFORME
CE	BRASIL	23282.008594/2021-16	ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL CO-PRODUZIDO	ADELCO
CE	BRASIL	23282.007096/2021-56	MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ	MP/CE
CE	BRASIL	23282.407677/2020-11	CENTRO DE ESTÁGIO EMPRESARIAL LTDA	CEE
CE	BRASIL	23282.009664/2021-53	COOPERATIVA DE TRABALHO, PRESTADORA DE SERVIÇOS E ASSESSORIA TÉCNICA - COPASAT LTDA	COPASAT
CE	BRASIL	23282.009738/2021-51	PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO 7ª REGIÃO	MPT/PRT 7ª Reg.
CE	BRASIL	23282.010012/2021-61	FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	FUNDE
CE	BRASIL	23282.011065/2021-08	CENTRO DE ASSESSORIA E APOIO OS TRABALHADORES E INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS ALTERNATIVAS	CAATINGA
CE	BRASIL	23282.008480/2021-76	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HUMANOS DO RS	ABRH-RS
CE	BRASIL	23282.011326/2021-81	FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA	FDR
CE	BRASIL	23282.012145/2021-72	ISABELE MARIA DE SOUSA SILVA	ISABELE E HYAGO CONFECCÇÕES
BA	BRASIL	23282.012153/2021-19	MUNICÍPIO DE IRARÁ	IRARÁ/BA
CE	BRASIL	23282.012305/2021-83	AÇÃO EDUCATIVA ASSESSORIA PESQUISA E INFORMAÇÃO	AÇÃO EDUCATIVA
CE	BRASIL	23282.012541/2021-08	ASSOCIAÇÃO PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ PARA SANEAMENTO AMBIENTAL	AMSA
CE	BRASIL	23282.008480/2021-76	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA DO PARANÁ	CIEE/PR
CE	BRASIL	23282.013284/2021-13	EL CHANCHO SERVIÇOS DE APOIO ADMINISTRATIVO EIRELI	EL CHANCHO
CE	BRASIL	23282.013495/2021-56	ASSOCIAÇÃO TAMO JUNTAS - ASSESSORIA JURÍDICA GRATUITA PARA MULHERES VITÍMAS DE VIOLÊNCIA	ASSOCIAÇÃO TAMOS JUNTAS
CE	BRASIL	23282.014059/2021-02	AVANTI DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS LTDA	AVANTI
CE	BRASIL	23282.014233/2021-17	GELEDES INSTITUTO DA MULHER NEGRA	GELEDES
CE	BRASIL	23282.014796/2021-05	INSTITUTO PRÓ-HEMOCE	IPH
CE	BRASIL	23282.015945/2021-45	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	FIOCRUZ
BA	BRASIL	23282.412440/2020-44	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	IFBA

CE	BRASIL	23282.016560/2021-03	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UFCA
CE	BRASIL	23282.017542/2021-31	WISE CONTACT CENTER E PESQUISAS LTDA	WISE CALL
CE	BRASIL	23282.017550/2021-87	MUNICÍPIO DE CATU	CATU/BA
CE	BRASIL	23282.000748/2022-11	INSTITUTO DE GESTÃO E CIDADANIA	IGCCE
CE	BRASIL	23282.001482/2022-15	EMPREENHIMENTOS PAGUE MENOS S/A	PAGUE MENOS
CE	BRASIL	23282.001862/2022-50	M2C CONSULTORIA E SOLUÇÕES EMPRESARIAL EIRELI	METEORA
CE	BRASIL	23282.002288/2022-57	INSTITUTO ATLÂNTICO	INST. ATLÂNTICO
CE	BRASIL	23282.002866/2022-55	INSTITUTO PRIMEIRA INFÂNCIA	IPREDE
CE	BRASIL	23282.003872/2022-20	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TECNOLÓGICO DOS POVOS INDÍGENAS - INDISTPI	ASAS & RAÍZES
CE	BRASIL	23282.011319/2022-61	ASSOCIAÇÃO ASHINAGA	ASHINAGA BRASIL
CE	BRASIL	23282.006404/2022-15	UNIÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA VALE DO JAGUARIBE LTDA	UNIJAGUARIBE
CE	BRASIL	23282.006413/2022-06	UNIÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA VALE DO JAGUARIBE LTDA	UNIJAGUARIBE
CE	BRASIL	23282.007438/2022-19	INSTITUTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E PROJETOS VALE DO JAGUARIBE	IVJ
CE	BRASIL	23282.007812/2022-86	EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO CEARÁ	EMATERCE
CE	BRASIL	23282.007879/2022-11	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONÁRIA - AIAMIS	UNINTA
CE	BRASIL	23282.009630/2022-40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO	IF BAIANO
CE	BRASIL	23282.010253/2022-91	SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CAMILO	SBSC
CE	BRASIL	23282.011965/2022-28	NÚCLEO BRASILEIRO DE ESTÁGIOS LTDA	NUBE
BA	BRASIL	23282.012722/2022-15	SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA	SAEB
CE	BRASIL	23282.013000/2022-70	FUNDAÇÃO CULTURAL LUIS PAULA NUNES	TV BONS VENTOS
CE	BRASIL	23282.013298/2022-18	AVCO POLÍMEROS DO BRASIL S.A.	AVCO
CE	BRASIL	23282.013764/2022-65	HOSPITAL SÃO CARLOS S.A.	SÃO CARLOS
CE	BRASIL	23282.012149/2021-51	INSTITUTO ORBITAR	ORBITAR
CE	BRASIL	23282.015026/2022-52	MUNICÍPIO DE ACARAPE	ACARAPE/CE
CE	BRASIL	23282.015371/2022-96	FUNDAÇÃO CULTURAL LUIS PAULA NUNES	TV BONS VENTOS
CE	BRASIL	23282.015315/2022-51	IESTEC - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR TEOLÓGICO CRISTÃO	FMB
CE	BRASIL	23282.015518/2022-48	LUZ DO SOL DISTRIBUIDORA DE FRUTOS LTDA	LUZ DO SOL
CE	BRASIL	23282.016310/2022-46	MUNICÍPIO DE MULUNGÚ	MULUNGÚ/CE
CE	BRASIL	23282.016374/2022-47	GAVDOS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	GAVDOS
CE	BRASIL	23282.016864/2022-43	FRANCISCO XIMENES BRAGA	MELIPONÁRIO S. FCO.
CE	BRASIL	23282.017063/2022-03	QUALLY GRAMA COMÉRCIO LTDA	QUALLY GRAMA
CE	BRASIL	23282.017482/2022-37	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	AENJ

CE	BRASIL	23282.017738/2022-14	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO JOÃO EUDES - ASBESJE	O CAMINHO
CE	BRASIL	23282.017800/2022-60	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR	CAPES
CE	BRASIL	23282.018258/2022-62	ESP PAULO MARCELO MARTINS RODRIGUES / INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO, ESTRATÉGIA E CONHECIMENTO	ESP/CE/IDESCO
CE	BRASIL	23282.019566/2022-13	SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ	SEDUC/CE
CE	BRASIL	23282.019393/2022-25	FACULDADE DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROFISSIONAL	FATESP
CE	BRASIL	23282.000352/2023-46	MUNICÍPIO DE PACAJUS	PACAJUS/CE
CE	BRASIL	23282.000635/2023-98	ROSSI E ROSSI ADVOCACIA	ROSSI E ROSSI
CE	BRASIL	23282.011965/2022-28	AGÊNCIA DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA LTDA	AGIEL
CE	BRASIL	23282.000720/2023-56	MUNICÍPIO DE MORADA NOVA	MORADA NOVA/CE
CE	BRASIL	23282.001121/2023-50	MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA	ITAPIPOCA/CE
CE	BRASIL	23282.001124/2023-93	MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA	ITAPIPOCA/CE
CE	BRASIL	23282.001342/2023-28	MUNICÍPIO DE GUAIÚBA	GUAIÚBA/CE
CE	BRASIL	23282.001350/2023-74	MUNICÍPIO DE OCARA	OCARA/CE
CE	BRASIL	23282.001389/2023-91	MUNICÍPIO DE PACOTI	PACOTI/CE
CE	BRASIL	23282.001638/2023-49	SITAWI	SITAWI
CE	BRASIL	23282.001653/2023-97	CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO CEARÁ	CREMEC
CE	BRASIL	23282.001931/2023-14	CENTRO AVANÇADO DE ORTODONTIA PAULO PICANÇO S/S LTDA	FACPP
CE	BRASIL	23282.001930/2023-61	CENTRO AVANÇADO DE ORTODONTIA PAULO PICANÇO S/S LTDA	FACPP
CE	BRASIL	23282.002267/2023-12	L O BESSA FABRICAÇÃO DE POLPAS LTDA	POLPAS BESSA
CE	BRASIL	23282.002586/2023-28	FARMÁCIA LÁ DE CASA	FARMÁCIA LÁ DE CASA
CE	BRASIL	23282.003147/2023-32	CEARÁ AMENDOAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	CEARÁ AMENDOAS
CE	BRASIL	23282.003071/2023-45	CEARÁ MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA	CEMAG
BA	BRASIL	23282.003180/2023-62	SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA DO ESTADO DA BAHIA	SEAGRI/BA
CE	BRASIL	23282.003626/2023-59	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ E DEMAIS IES	FIOCRUZ
CE	BRASIL	23282.004162/2023-06	INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL	IPHAN
CE	BRASIL	23282.004534/2023-96	JARDIM MICAEL FORTALEZA LTDA	MICAEL
CE	BRASIL	23282.011965/2022-28	INSTITUTO EUVALDO LODI DE SANTA CATARINA	IEL/SC
CE	BRASIL	NÃO CONSTA	CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ	CNPQ
CE	BRASIL	23282.005840/2023-40	ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A I DE REDENÇÃO	APMIR
CE	BRASIL	23282.006240/2023-07	COOPERATIVA CENTRAL DAS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA DO CEARÁ	CCA/CE

CE	BRASIL	23282.006280/2023-41	FF DUARTE CAVALCANTE & MANIPULADOS LTDA	FARMAFORMULA
CE	BRASIL	23282.006533/2023-86	MUNICÍPIO DE PALMÁCIA	PALMÁCIA/CE
CE	BRASIL	23282.006535/2023-75	FUNDAÇÃO MULHERES ACELERADAS	FMA
CE	BRASIL	23282.005750/2023-59	FACULDADE ITAPURANGA LTDA	FACULDADE ITAPURANGA
BA	BRASIL	23804.000626/2023-61	SECRETARIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DO ESTADO DA BAHIA	SEPROMI
CE	BRASIL	23282.006912/2023-76	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FAMILIAR	IDF
CE	BRASIL	23282.006986/2023-11	FUNDAÇÃO MULHERES ACELERADAS	FMA
CE	BRASIL	23282.007017/2023-79	CENTRO DE ESTUDOS DO TRABALHO E DE ASSESSORIA AO TRABALHADOR E A TRABALHADORA	CETRA
CE	BRASIL	23282.007020/2023-92	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FAMILIAR	IDF
CE	BRASIL	23282.006506/2023-11	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO JOSÉ	FESJ
CE	BRASIL	23282.006223/2023-61	INSTITUTO MELO DE EDUCAÇÃO LTDA	INSTITUTO M-EDUCAR
CE	BRASIL	23282.007253/2023-95	CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DO CEARÁ	COREN/CE
CE	BRASIL	23282.007302/2023-90	CÂMARA MUNICIPAL DE GUAIÚBA/CE	CM DE GUAIÚBA/CE
CE	BRASIL	23282.006224/2023-14	FACULDADE UNITÀ LTDA	FACULDADE UNITÀ
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO PRISMA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	IPDH
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	HOSPITAL MAHATMA GANDHI	HMG
CE	BRASIL	23282.006735/2023-28	SEMINÁRIO BATISTA DO CARIRI	FBC
CE	BRASIL	23282.017101/2022-10	JBF EDUCACIONAL EIRELLI	FAPAG
CE	BRASIL	23282.006222/2023-17	INSTITUTO EDUCACIONAL SEVEN EIRELI	SEVEN
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SÓCIOAMBIENTAL	IDS
CE	BRASIL	23282.007798/2023-00	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	AIESEC
CE	BRASIL	23282.007826/2023-81	ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	AIESEC
CE	BRASIL	23282.008148/2023-73	MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DE MATO DENTRO/MG	MCMD/MG
CE	BRASIL	23282.008165/2023-19	MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DE MATO DENTRO/MG	MCMD/MG
CE	BRASIL	23282.007514/2023-77	FACULDADE DO CARIRI LTDA	UNICIR
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	ASSOCIAÇÃO BRASIL MELHOR	ABM
CE	BRASIL	23282.006217/2023-12	FAG-FACULDADE DE GOIANA	FAG
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA CULTURAL E EDUCACIONAL DE REDENÇÃO	AACER
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO MAYAAN	MAYAAN
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	INDES
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	GRUPO DE TEATRO LAVOURA	LAVOURA

CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO DE GESTÃO EM PROJETOS SOCIAIS	IGPS
CE	BRASIL	23282.009297/2023-50	ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ENSINO	ACE
CE	BRASIL	23282.011965/2022-28	ACADEMIA DO DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO PROFISSIONAL LTDA	ACAD. DO UNIVERSITÁRIO
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO ACQUA	INST. ACQUA
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	IBDI
CE	BRASIL	23282.009775/2023-21	FACULDADE TEOLÓGICA BETÂNIA	FATEBE
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	ASSOCIAÇÃO PARA GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	AGPP
CE	BRASIL	23282.007443/2023-11	FACULDADE VISCONDE DE CAIRÚ	FAVIC
CE	BRASIL	23282.010471/2023-15	FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	FACIC
CE	BRASIL	23282.012068/2023-12	MEGAJoule DO BRASIL SERVIÇOS E PARTICIPAÇÕES LTDA	MEGAJoule DO BRASIL
CE	BRASIL	23282.012331/2023-73	MUNICÍPIO DE SANTO AMARO	SANTO AMARO/BA
CE	BRASIL	23282.010445/2023-89	FACULDADE ÚNICA DE FORMAÇÃO E ENSINO	FUNIFE
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO DE GESTÃO DO TERCEIRO SETOR BRASIL EMPREENDEDOR SOCIAL	IGTSBES
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO GUARARAPES DE EDUCAÇÃO ASSISTÊNCIA SOCIAL E AÇÕES INSTITUCIONAIS	IGEASAI
CE	BRASIL	23282.013020/2023-21	FARMÁCIA REDENÇÃO LIBERDADE LTDA	FARMÁCIA REDENÇÃO
CE	BRASIL	23282.013049/2023-11	EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO	EBC
CE	BRASIL	23282.013391/2023-11	INSTITUTO DE GESTÃO E CIDADANIA	IGCCE
CE	BRASIL	23282.010253/2023-72	FACULDADE NOVO HORIZONTE	FNH
CE	BRASIL	23282.014009/2023-89	BÚSSOLA TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA	BÚSSOLA FARM
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO DE PESQUISA DE MEIO AMBIENTE E INOVAÇÃO	IPEMAI
CE	BRASIL	23282.014973/2023-15	INSTITUTO AGIR AMBIENTAL	AGIR AMBIENTAL
CE	BRASIL	23282.014048/2023-86	FACULDADE EVOLUIR	FACULDADE EVOLUIR
CE	BRASIL	23282.016026/2023-51	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES	FAZP
CE	BRASIL	23282.015972/2023-80	FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO	FSSS
CE	BRASIL	23282.015947/2023-04	FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR PELEGRINO CIPRIANI	FASPEC
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO DE GESTÃO E CIDADANIA	IGCCE
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	SOLARES - AÇÃO SOCIAL E CIDADANIA	SOLARES
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO TEBAS DE EDUCAÇÃO E CULTURA	INSTITUTO TEBAS
CE	BRASIL	23282.016489/2023-12	FACULDADE CATÓLICA DE FORTALEZA	FCF
CE	BRASIL	23282.018175/2023-54	CAEIRA CANTA GALO EXTRAÇÃO E COMÉRCIO DE CALCÁRIO LTDA	CAEIRA CANTA GALO
CE	BRASIL	23282.015444/2023-21	FACULDADE PESTALOZZI DE FRANÇA	FAPESF
CE	BRASIL	23282.018598/2023-74	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO	IESF

CE	BRASIL	23282.018172/2023-11	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO	IESMA
CE	BRASIL	23282.019695/2023-84	IDEBERG JACÓ MAIA MEDICAMENTOS LTDA	FARMÁCIA NATURALE
CE	BRASIL	23282.019954/2023-77	CENTRO DE TECNOLOGIAS ESTRATÉGICAS DO NORDESTE	CETENE
CE	BRASIL	23282.020464/2023-13	REDE MATRIZ CRIATIVA ILUMINAR VINCULOS LTDA	REDE CRIATIVA
CE	BRASIL	23282.019169/2023-14	F. J. DAMASCENO PINHO - INSTITUTO DE PESQUISA E TECNOLOGIAS FITOTERÁPICAS	INSTITUTO DAMASCENO
CE	BRASIL	23282.019262/2023-29	F. J. DAMASCENO PINHO - INSTITUTO DE PESQUISA E TECNOLOGIAS FITOTERÁPICAS	INSTITUTO DAMASCENO
CE	BRASIL	23282.019909/2023-12	UNIDADE EDUCACIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSAO DO ESPIRITO SANTO UNIVES LTDA	UNIVES
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES	FAZP
CE	BRASIL	23282.003882/2022-65	FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS / FUNDAÇÃO ASTEF	FINEP/FASTEF
CE	BRASIL	23282.000385/2024-77	PESQUISAGRO TREINAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO AGRONÔMICA LTDA	PESQUISAGRO
CE	BRASIL	23282.000739/2024-83	JOVEM EXPLORADOR E O ECOMUSEU	ECOMUSEU
CE	BRASIL	23282.001388/2024-28	SWU BRASIL	STANDWITHUS
CE	BRASIL	23282.001177/2024-95	INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	IFRS
CE	BRASIL	23282.001185/2024-31	ATHUS SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA	ATHUS
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO DE PESQUISAS CIÊNCIA DA MÉTRICA	IPCM
CE	BRASIL	23282.001711/2024-63	NÚCLEO DE TECNOLOGIA E QUALIDADE INDÚSTRIAL DO CEARÁ	NUTEC
CE	BRASIL	23282.001736/2024-67	SECRETARIA DE AGRICULTURA E DESENV. AGRÁRIO DO MUNICÍPIO DE PACATUBA	SEDEA/PACATU BA/CE
CE	BRASIL	23282.001276/2024-77	LABMEDI CLÍNICA E LABORATÓRIO DE ANÁLISE LTDA	LABMED
CE	BRASIL	23282.001855/2024-10	FACUNDO JUNIOR PRODUTOS FARMACEUTICOS LTDA	GRANDE FARMA
CE	BRASIL	23282.002337/2024-13	M. MICHELLE SARAIVA MOREIRA	M. MICHELLE SARAIVA
CE	BRASIL	23282.002424/2024-71	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC
CE	BRASIL	23282.002449/2024-74	MUNICÍPIO DE MARANGUAPE	MARANGUAPE/CE
CE	BRASIL	23282.002594/2024-55	L DE O COSTA JUNIOR ENGENHARIA & SERVICOS	LC ENGENHARIA
BA	BRASIL	23282.001390/2024-05	FACULDADE DE EDUCAÇÃO SOCIAL DA BAHIA	FAESB
CE	BRASIL	23282.003348/2024-11	CONTIGOFARMA MEDICAMENTOS LTDA	CONTIGOFARMA
CE	BRASIL	23282.003644/2024-11	MOTA GUEDES COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA	MERCANTIL DO GILBERTO
CE	BRASIL	23282.003903/2024-12	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR	CAPEB
CE	BRASIL	23282.003873/2024-36	DROGARIA SAMFARMA LTDA	DROGARIA SAMFARMA LTDA
CE	BRASIL	23282.002725/2024-02	FACULDADE INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO	FACIBE

CE	BRASIL	23282.004092/2024-69	CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ACRE LTDA	FBA
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	ASSOCIAÇÃO CURUMINS	ASSOCIAÇÃO CURUMINS
CE	BRASIL	23282.005284/2024-92	FACULDADE DO CENTRO MARANHENSE	FCMA
CE	BRASIL	23282.005092/2024-86	INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO	FATEC SERTÃO CENTRAL
CE	BRASIL	23282.005091/2024-31	INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO	FATEC CARIRI
CE	BRASIL	23282.007661/2024-28	EVOPLASTICS PESQUISA, SERVIÇOS E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO LTDA	EVOPLASTICS
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO ALGODÃO NA FLOR	IAFLOR
CE	BRASIL	23282.008009/2024-21	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	UEMA
CE	BRASIL	23282.008097/2024-61	INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO	CENTEC
CE	BRASIL	23282.007369/2024-13	FACULDADE DO SERTÃO CENTRAL	FASEC
CE	BRASIL	23282.008519/2024-06	SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL	STF
CE	BRASIL	23282.008668/2024-67	ORGANIZAÇÃO BARREIRA AMIGOS SOLIDÁRIOS	OBAS
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO	CENTEC
CE	BRASIL	23282.004018/2023-61	INSTITUTO TRANSFORMAR	INTRA
CE	BRASIL	23282.009144/2024-93	PQVIRK INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS	PQVIRK
CE	BRASIL	23282.009222/2024-50	INSTITUTO DRAGÃO DO MAR	IDM
CE	BRASIL	23282.009834/2024-42	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	IDT
CE	BRASIL	23282.009865/2024-01	INSTITUTO GESTÃO E CIDADANIA	IGCCE
CE	BRASIL	23282.010024/2024-39	INSTITUTO GESTÃO E CIDADANIA	IGCCE
CE	BRASIL	23282.010236/2024-16	TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO CEARÁ	TRE/CE
CE	BRASIL	23282.010296/2024-39	F J MILHOME LTDA	FARMÁCIA PAJUÇARA POPULAR
CE	BRASIL	23282.011094/2024-12	CÂMARA MUNICIPAL DE REDENÇÃO/CE	CM DE REDENÇÃO/CE
CE	BRASIL	23282.009870/2024-14	ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS	ESBAM
CE	BRASIL	23282.011712/2024-16	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO	FAMART
CE	BRASIL	23282.012333/2024-43	NAINA GOMES DE OLIVEIRA LTDA	FARMANEW
BA	BRASIL	23282.012029/2024-04	FACULDADE DE SANTA CRUZ DA BAHIA	FSC
CE	BRASIL	23282.012682/2024-65	CESUMAR – CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ LTDA	UNICESUMAR
CE	BRASIL	23282.013566/2024-63	DROGARIA PACAJUSPHARMA	DROGARIA PACAJUSPHARMA
CE	BRASIL	23282.010192/2024-24	ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL CO-PRODUZIDO	ADELCO
CE	BRASIL	23282.004988/2024-48	ESTÁGIO SUL RECURSOS HUMANOS LTDA	ESTÁGIO SUL
CE	BRASIL	23282.014524/2024-40	FACULDADE DAS AMÉRICAS LTDA	FACULDADE FADAM

CE	BRASIL	23282.014578/2024-13	CENTRO SUPERIOR DE ESTUDOS JURÍDICOS CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	FACULDADE DRUMMOND
----	--------	----------------------	---	--------------------

Fonte: PROINTER, 2024

6. Área de concentração do Curso: Estudos Interdisciplinares em Humanidades

A área de concentração contribuirá com uma formação epistemológica, comprometida com a pesquisa e/ou docência de natureza interdisciplinar e intercultural, em Humanidades. Tendo como propósito a internacionalização, interiorização e integração dos saberes, o mestrado estimulará a produção e difusão de conhecimentos no campo das Humanidades, especialmente no escopo dos temas elencados em suas linhas de pesquisa: Educação, Política e Linguagens e Trabalho, Desenvolvimento e Migrações. Com base nos saberes/conhecimentos gerados pelas investigações nas duas linhas, o programa contribuirá com uma reflexão crítica e criativa sobre (e para a minimização dos) efeitos decorrentes da crescente especialização e fragmentação do conhecimento científico e com o respeito à diversidade e sentido/significado de humanidade e mundo presentes nas múltiplas culturas.

7. Linhas de Pesquisa:

Linha 01 - Educação, Política e Linguagens: Esta linha de pesquisa objetiva desenvolver investigações no campo da educação, da política e das linguagens, considerando os processos subjetivos e sociais que possibilitam o reconhecimento indenitário de diferentes grupos no que diz respeito a aspectos como diversidade, singularidade e afirmação de processos histórico- culturais. Fundamentada numa abordagem crítica e interdisciplinar, a linha de pesquisa valoriza o compartilhamento de teorias, métodos e conhecimentos da Filosofia, Letras, Pedagogia, Sociologia, Antropologia e História. Em consequência disso, a linha privilegia os seguintes temas de pesquisa: formação e trabalho docente, ensino de línguas e de ciências humanas, argumentação e modalidades, hábitos e constructo de identidade pessoal e coletiva, gasto e política educacional, educação e relações étnico- raciais, ensino básico e superior e cooperação internacional, desenvolvimento urbano e regional, corpo, subjetividade e micropolítica, crítica da economia política, arte, estética, literatura e interculturalidade.

Linha de Pesquisa 2 - Trabalho, Desenvolvimento e Migrações: Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar os processos históricos e sociais das comunidades, grupos e populares em contextos interculturais, especialmente o contexto dos países africanos e do Brasil, privilegiando os seguintes temas: colonialismo e pós-colonialismo;

Estado, desenvolvimento e políticas públicas; migração, nacionalidades; democracia; diáspora e diversidade cultural; ritos, simbolismos, integração e identidades; história e luta de classes; trabalho e educação; corpo, saúde e doenças; memória e resistência indígena. Os conhecimentos produzidos, nessa linha, assentam-se no exercício de uma práxis interdisciplinar, contando com as análises da Antropologia, História, Educação, Filosofia, Sociologia, Letras e áreas afins.

8. Caracterização do Curso

Nome: Mestrado Interdisciplinar em Humanidades

Periodicidade de seleção discente: anual

Créditos Disciplinas: 24 créditos

Créditos Tese/Dissertação: 10 créditos

Vagas ofertadas: 20 anuais

Equivalência horas aula/ crédito: 15 horas/aula equivalem a 01 crédito

Objetivo do curso/perfil do egresso a ser formado:

O processo de formação do curso tem como premissa os seguintes pilares:

- * Formação de recursos humanos com capacidade crítica e reflexiva, aptos a buscar e difundir um conhecimento integral e humanístico dos fenômenos sócio-político-culturais e históricos;
- * a superação de conflitos em torno de diferenças epistemológicas, metodológicas e culturais;
- * a promoção do desenvolvimento local e o empoderamento de grupos social e economicamente vulneráveis, como consequência da cooperação internacional solidária entre o Brasil e outros estado-nações que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Objetivo Geral:

- * Promover a capacitação do mestrando na pesquisa/docência em Humanidades à luz de uma perspectiva interdisciplinar e solidária, capaz de contribuir para a

amenização dos efeitos decorrentes da crescente especialização/fragmentação do conhecimento, e envolvendo as seguintes áreas: Filosofia, Letras, Linguística, Pedagogia, Sociologia, Antropologia e História.

Objetivos específicos:

* Atender às carências internacionais, no contexto da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), e regionais de formação profissional para pesquisa/docência com perfil interdisciplinar.

* Abordar, interdisciplinarmente, os temas ensino de línguas e de ciências humanas, argumentação e modalidades, gestão escolar, política educacional, desenvolvimento urbano e regional, educação básica, educação para as relações étnico-raciais, ensino superior e cooperação internacional, formação e trabalho docente, identidade pessoal e coletiva, corpo, subjetividade e micropoder, arte, estética, literatura e interculturalidade, temas delineados na linha 01 de pesquisa deste projeto.

* Abordar, interdisciplinarmente, os temas colonialismo e pós-colonialismo, estado, desenvolvimento e políticas públicas, comunidades e desenvolvimento regional, migração, nacionalidades e cooperação internacional, trabalho, educação, democracia, saúde/adoecimento e diversidade cultural, temas delineados na linha 02 de pesquisa deste projeto.

*Realizar estudos a partir da interação entre pesquisadores docentes e discentes oriundos dos países da CPLP, a fim de viabilizar métodos, medidas e materiais que venham ao encontro das principais necessidades de pesquisa/docência em Humanidades, fortalecendo, assim, a cooperação Sul-Sul, pedra angular do propósito institucional da UNILAB.

Esperamos que o profissional egresso do Mestrado em Humanidades da UNILAB esteja apto a atuar na docência, na gestão escolar, na pesquisa, na elaboração de políticas públicas, na administração pública e privada, intervindo, diretamente, nos problemas presentes na microrregião do Maciço de Baturité, na região Nordeste do Brasil e nas múltiplas realidades constitutivas dos países parceiros, em especial os países africanos. Esse curso tem por principal objetivo, assim, a formação de profissionais aptos a sugerir novas alternativas a problemas sociais, tanto os antigos quanto os configurados na contemporaneidade, haja vista a perspectiva formativa que viabiliza a interlocução entre saberes, o que lega à sociedade um profissional preparado para lidar com a configuração mundial atual, caracterizada pela dissolução de fronteiras, pela exigência de um novo olhar, mais humanístico e preparado para lidar com a diversidade e seus novos paradigmas.

9. Seleção de estudantes

O processo seletivo de estudantes ocorre uma vez por ano, com ingresso no primeiro semestre, a seleção anual é regulada através de Editais aprovados previamente pelo Colegiado do Curso, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE). A seleção poderá contar com as seguintes etapas: análise de projeto de pesquisa, prova escrita, entrevista e análise de currículo.

Para distribuição das 20 vagas para discentes, além do Regimento Interno do Mestrado e do Regimento Geral da Pós-graduação da Unilab, seguimos os critérios determinados pela Resolução CONSUNI nº 40/2021, de 20 de agosto de 2021, que estabeleceu as ações de políticas afirmativas nos cursos de graduação e pós-graduação da Unilab:

**Tabela: Distribuição das vagas
(conforme a Resolução CONSUNI nº40/2021)**

20 vagas anuais	
Quantidade	Candidatos
70% Ampla concorrência	Graduados brasileiros, graduados egressos dos PALOP e Timor-Leste e Técnicos Administrativos em Educação da Unilab
20% Ações afirmativas	Negros, povos indígenas e pessoas com deficiência (PCD)
10% Ações Afirmativas	Quilombolas, Indígenas, Comunidades Tradicionais, Trans, Refugiados, Ciganos, Egressos do sistema prisional.

A distribuição específica de vagas e a definição dos seguimentos de ações afirmativas contemplados em cada processo seletivo serão estabelecidas anualmente pelo Colegiado do Curso e comunicada à PROPPG e ao CONSEPE para as providências institucionais necessárias.

10. Disciplinas

CMIH0001 - SEMINÁRIO DE PESQUISA - 60h	Obrigatória
CMIH0010 - ESTÁGIO DOCENTE I - 60h	Obrigatória
CMIH0011 - ESTÁGIO DOCENTE II - 60h	Obrigatória
CMIH0017 - METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES - 60h	Obrigatória
CMIH0033 - DISSERTAÇÃO - 150h	Obrigatória
CMIH0034 - EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA - 0h	Obrigatória
CMIH0035 - EXAME DE QUALIFICAÇÃO - 0h	Obrigatória

CMIH0002 - INTERCULTURALIDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - 60h	Optativa
CMIH0003 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HUMANIDADES: CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA - 60h	Optativa
CMIH0004 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA LÓGICA E DA LINGUAGEM - 60h	Optativa
CMIH0005 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA, TRABALHO E EDUCAÇÃO - 60h	Optativa
CMIH0006 - LÓGICA E NOVA-RETÓRICA NO ENSINO/ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA - 60h	Optativa
CMIH0007 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HUMANIDADES: LITERATURA E POLÍTICA - 60h	Optativa
CMIH0008 - PRINCÍPIOS E MÉTODOS PEDAGÓGICO LINGÜÍSTICOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS - 60h	Optativa
CMIH0009 - TÓPICOS ESPECIAIS EM COLONIZAÇÃO - 60h	Optativa
CMIH0012 - COLONIALISMO E PÓS-COLONIALISMO NA ÁFRICA LUSÓFONA - 60h	Optativa
CMIH0013 - INTERCULTURALIDADE, POESIA E SUBJETIVIDADE - 60h	Optativa
CMIH0014 - INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO - 60h	Optativa
CMIH0015 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HUMANIDADES APLICADA AO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA - 60h	Optativa
CMIH0016 - LÍNGUA PORTUGUESA E IDENTIDADES - 60h	Optativa
CMIH0018 - EDUCAÇÃO, GÊNERO E ETNIA - 60h	Optativa
CMIH0019 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS AFRICANOS II - 60h	Optativa
CMIH0020 - SOCIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO NA ÁFRICA E AMÉRICA DO SUL - 60h	Optativa
CMIH0021 - SOCIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO - 60h	Optativa
CMIH0022 - HISTÓRIA SOCIAL DA ESCRAVIDÃO E DA PRESENÇA INDÍGENA E NEGRA NO BRASIL - 60h	Optativa
CMIH0023 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO DISCURSO TEXTUALMENTE ORIENTADA - 60h	Optativa
CMIH0024 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS AFRICANOS I - 60h	Optativa
CMIH0025 - RESISTÊNCIAS AFRICANAS NO MUNDO: UM OLHAR CULTURAL PARA AS HISTORIOGRAFIAS AFRICANA E DA DIÁSPORA NEGRA - 60h	Optativa
CMIH0036 - ESTUDOS ORIENTADOS I - 15h	Optativa
CMIH0037 - ESTUDOS ORIENTADOS II - 15h	Optativa
CMIH0038 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA - 60h	Optativa

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Seminário de Pesquisa	
Esta disciplina, oferecida sempre no transcurso do segundo semestre do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, tem como objetivo central a constituição de um espaço privilegiado para a reflexão, de caráter teórico e metodológico, acerca dos projetos de	BÃ, Hampaté A. A tradição viva. In: História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África. Editado por Joseph Ki-Zerbo. 2ª ed. rev. - Brasília: UNESCO, 2010. CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança).

pesquisa, em desenvolvimento nas duas linhas do Mestrado, dos estudantes regularmente matriculados. A disciplina pressupõe, assim, a apresentação, por parte do estudante, do projeto de pesquisa e a participação conjunta, no debate e reflexão, do estudante, seu orientador, outros professores e outros estudantes.

Dakar, CODESRIA, 2012.
 GIL, Antônio Carlos. Pesquisa Social. 04ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
 GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.
 HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, mar. 2008: 149-160.
 KAJIBANGA, Víctor. Epistemologia dos Estudos Africanos. Saberes endógenos, ciências sociais e desafios dos países africanos. Revista Angolana de Sociologia (2008).
 KI-ZERBO, Joseph (coord.). Introdução Geral. In: História geral da África 1: metodologia e pré-história da África., Brasília: UNESCO, 2010.
 MACAMO, Elísio. (2002), A constituição de uma sociologia das sociedades africanas. Estudos Moçambicanos, 19: 5-26.
 MBEMBE, A. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2017.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Petrópolis. Vozes, 2002.
 MUDIMBE, V. Y. The Invention of Africa Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge. Indianapolis: Indiana University Press, 1988. Cf. Texto em português: MUNDINBE, Y. V. A invenção da África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento
 OWUSU, Maxwell K. "Rumo a uma crítica africana da etnografia africana: a utilidade do inútil". In: Helen Lauer, Kofi Anyidoho (orgs). O resgate das ciências humanas e das humanidades através de perspectivas africanas. Brasília: FUNAG, 2016.
 TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
 VANSINA, J. "A tradição oral e sua metodologia". In: KI-ZERBO, Joseph (coord.). História geral da África. Vol. I: metodologia e pré-história da África. São Paulo/Paris: Ática/UNESCO, 1982, p. 157- 179.
 YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Trad. Daniel Grassi 03ª edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.
 Complementar
 ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. História oral: desafios para o século XXI [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
 BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Edições 70 Ltda: LISBOA/Portugal, 1977
 BRANDÃO, Carlos R. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1985.
 GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editoram 1978.
 GIL, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
 GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
 MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.
 THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação / Michel Thiollent. - São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1986.

Tópicos Especiais em Humanidades: Crítica da economia política	
<p>A disciplina aborda a forma social capitalista a partir da crítica da economia política. Investiga a compreensão das principais categorias que emergem da sociabilidade capitalista: trabalho, divisão do trabalho, troca, valor, mercadoria, salário, relações de produção, força de trabalho, mais-valia, alienação. A crítica da economia política se apropria das descobertas da economia política clássica, desenvolvendo e aprofundando as principais determinações da experiência social burguesa. Abordaremos as diferenças metodológicas da economia política e da crítica da economia política. Essa abordagem compreende a atual forma social alicerçada na luta de duas classes distintas e antagônicas.</p>	<p>DEBORD, G. A Sociedade do Espetáculo. E-book digitalizado por Coletivo Periferia e e-books Brasil, 2003.</p> <p>ENGELS, F. A Situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>GRAMSCI, A. Conceção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.</p> <p>HEGEL, G.W.F. Linhas fundamentais da filosofia do direito, Terceira Parte: Eticidade; Terceira Seção: O Estado. Tr. Marcos Lutz Müller. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998.</p> <p>HOBBSAWM, E. J. A Era do Capital. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LUXEMBURGO, R. Reforma Social ou Revolução? São Paulo: Global Editora, 1990.</p> <p>MANDEL, E. A Formação do Pensamento Econômico de Karl Marx. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.</p> <p>MARX, K. Miséria de la Filosofia. Buenos Aires: Ed. Actualidade, 1927.</p> <p>MARX, K. Manuscritos Econômico-filosóficos. Tradução de Jesus Ranieri, São Paulo: Boitempo: 2004.</p> <p>MARX, K; ENGELS, F. Sobre o Sindicalismo. Seleção de Textos de C. Bastien; Tradução do Francês de João Manuel. Pontos de Vista, São Paulo, 1968.</p> <p>MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão popular, 2008.</p> <p>MARX, K. Formações Econômicas, Pré-Capitalismo. 4ª edição: Paz e Terra, 1985.</p> <p>MARX, K; ENGELS, F. O Manifesto Comunista. 3ª edição, São Paulo: Global, 1988.</p> <p>MARX, K; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007. Popular, 2008.</p> <p>MARX, K. O Capital. Vol. 1, São Paulo, Nova Cultural, 1986.</p> <p>MARX, K.O Capital. Vol. 2. 3ª edição, São Paulo, Nova Cultural, 1988.</p> <p>MARX, K.O Capital. Vol. 3, São Paulo, Nova Cultural, 1996.</p> <p>PONCE, A. Educação e Luta de Classes. Tradução de José Severo de Camargo Pereira, 4 ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.</p> <p>SMITH, A. A Riqueza das Nações. In: Coleção Os Economistas, Nova Cultural, 1988</p>
Tópicos Especiais em Filosofia da Lógica e da Linguagem	
<p>Essa componente curricular objetiva abordar, à luz de uma perspectiva interdisciplinar, tópicos contemporâneos em filosofia da lógica e da linguagem. Assim, em filosofia da lógica, analisaremos os conceitos de proposição, argumento, teorias da verdade, modalidades e mundos possíveis, condicionais contrafactuais e causalção. Já em filosofia da linguagem, incluímos, entre os tópicos a serem abordados,</p>	<p>FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix/ Editora da USP, 1978.</p> <p>HAACK, S. Filosofia das lógicas. São Paulo: Editora UNESP, 1998.</p> <p>JACQUETTE, D. A Companion to Philosophical Logic. Blackwell Publishing, 2002</p> <p>MARCONDES, D. A Pragmática na filosofia contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>MARES, E. Relevant Logic: a philosophical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>MATEUS, M.H.M (Org.) Uma política de língua para o português. Lisboa: Edições Colibri, 2002.</p>

<p>os seguintes: semântica, teoria dos atos de fala, CPLP e o papel da linguagem no âmbito da Lei de Criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB.</p>	<p>MEDINA, J. Linguagem: conceitos chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007. MENDES, E. (Org.). Diálogos interculturais: Ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas (SP): Pontes, 2011. PEIRCE, C. S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1995. SEARLE, J. R. Os actos de fala. Trad. Carlos Vogt. Coimbra: Almedina, 1987. SEARLE, J. R. Mente, linguagem e sociedade. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. WIITGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Coleção Os Pensadores). WITTGENSTEIN, L. Tractatus Lógico-philosophicus. São Paulo: EDUSP, 2001.</p>
<p>Interculturalidade e Cooperação Internacional</p>	
<p>A disciplina disponibiliza um conhecimento vasto e uma visão crítica sobre o mundo complexo da cooperação internacional que implicitamente é intercultural, visto que, regra geral, os parceiros de cooperação pertencem a regiões e culturas diferentes. O programa oferece conhecimentos sobre as origens da cooperação internacional nos anos de 1950, os principais atores multilaterais internacionais (Banco Mundial, FMI, OCDE, PNUD) regionais (União Europeia, Banco Africano para o Desenvolvimento, outros bancos de desenvolvimento regionais, etc.), bilaterais e as Organizações Não Governamentais (ONG). A discussão aborda também as teorias de desenvolvimento, conceitos e formas de cooperação, Sul-Sul, multilateral e bilateral (cooperação técnica, empréstimos, perdão da dívida), a relação entre assistência ao desenvolvimento e crescimento económico, a questão da eficiência da cooperação, a dependência das ajudas e outros efeitos negativos e as demais críticas da cooperação internacional.</p>	<p>EASTERLY, William (2006). The White Men's Burden: Why the West's Efforts to Aid the Test Have Done So Much Ill and So Little Good. Oxford: Oxford University Press. HASLAM, Paul; Schafer, Jessica; Beaudet, Pierre (Eds.) (2012), Introduction to International Development: Approaches, Actors and Issues. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press. KRAYCHETE, Elsa Sousa & VITALE, Denise (org.) (2013). Cooperação para o Desenvolvimento: desafios para o século XXI. Salvador: Edufba. KRAYCHETE, Elsa Sousa & MILANI, Carlos R.S. (org.) (2014). Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Salvador: Edufba. LOPES, Carlos (2005). Cooperação e Desenvolvimento Humano. A agenda emergente para o novo Milênio. São Paulo: UNESP. MOYO, Dambisa (2009), Dead Aid: Why Aid Is Not Working and How There Is a Better Way for Africa. Novo Iorque: Farrar, Straus and Giroux.</p>

Tópicos Especiais em História, Trabalho e Educação

A disciplina tem como objetivo analisar o processo histórico de humanização dos indivíduos mediante o princípio educativo do trabalho, categoria ontológica do ser social, ou seja, do trabalho como produtor dos meios de vida. Para tanto, tem por fio condutor a dialeticidade entre natureza, corpo e cultura, aspectos estes que emergem das relações sociais que os indivíduos estabelecem na produção material das suas existências. Principais conceitos inter-relacionados: história e luta de classes; trabalho e educação; processo saúde e doenças; memória e resistência indígena.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001. BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela; WANDERLEY, Luiz Eduardo; CASTEL, Robert (orgs). Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 2013. BRAGA, Ruy. Sociologia do Trabalho no Brasil hoje: balanço e perspectivas. Revista Brasileira de Sociologia, Vol 06, No. 12, Jan-Abr/2018. CHESNAIS, F. Mundialização do capital e o jogo da lei da população inerente ao capitalismo. In: SOUZA, A. et al. Trabalho, capital mundial e formação dos trabalhadores. Fortaleza: Editora SENAC; Edições UFC, 2008. ENGELS, F. A Situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008. ENGUITA, M. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. FRANCO, R. K. G. A Face pobre da AIDS. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2010. FRIGOTTO, G. Educação e a Crise do Capitalismo Real. 3ª edição, São Paulo SP: Cortez, 1999. GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2003. GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. HOBBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX. (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 2001. LEFEBVRE, H. Marxismo. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009. LEONTIEV, A.N. O desenvolvimento do psiquismo. Trad. Manuel D. Duarte. Lisboa, 1972. LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. LOMBARDI, Jose Claudinei; SAVIANI, Demerval; SANGELICE, José Luis (orgs). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2005. LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Orgs.). Marxismo e educação: debates contemporâneos. 1. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. LOMBARDI, J. C. Educação e Ensino na obra de Marx e Engels. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. LUKÁCS, G. As Bases Ontológicas da Atividade e do Pensamento do Homem. Revista Temas, São Paulo: Ciências Humanas, nº 4, 1978. LUKÁCS, G. Ontologia do Ser Social: Os Princípios Ontológicos Fundamentais de Marx. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979. MARX, K. Miséria de la Filosofia. Buenos Aires: Ed. Actualidade, 1927. MARX, K. 1985. A mercadoria. In: O Capital. São Paulo: Nova Cultural, v. 1, livro 1. p. 45-78. MARX, K. Manuscritos Econômico-filosóficos. Tradução de Jesus Ranieri, São Paulo: Boitempo: 2004. MARX, K.; ENGELS, F. Sobre o Sindicalismo. Seleção de Textos de C. Bastien; Tradução do Francês de João Manuel. Pontos de Vista, São Paulo, 1968. MARX, K.; ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Centauro, 2004. p. 23-109. MARX, K. Crítica ao programa de Gotha. In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escolhidas. São Paulo: Alfa ômega, 1980. MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Cortez, 1998. MARX, K.; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. 3.ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Sociais, 1982.

	<p>MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto comunista. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2007.</p> <p>MAUSS, M. As Técnicas corporais. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo, EPU, 1974.</p> <p>MÉSZÁROS, I. A Educação para além do Capital. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>OHNO, T. O Sistema Toyota de Produção: além da produção em larga escala. Tradução Cristina Schumacher. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>NIKITIN, P. Fundamentos de Economia Política. Tradução de A. Veiga Fialho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1967.</p> <p>PONCE, A. Educação e Luta de Classes. Tradução de José Severo de Camargo Pereira, 4 ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.</p> <p>SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, p. 152- 165, 2007.</p> <p>SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 2. Ed. Ver. E ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).</p> <p>SCHAFF, A. História e Verdade. 3. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 1986.</p> <p>QUEDNAU, Fernanda Sutoff. O conflito entre a maternidade e o trabalho da mulher pós-moderna. Monografia. Centro Universitário de Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, 2007.</p> <p>RAMOS, Marise. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.</p>
--	--

Lógica e nova-retórica no ensino/estudo de Língua Portuguesa

<p>O objetivo desta disciplina é analisar as relações entre Ensino/Estudo de Língua e exercício da cidadania. A disciplina procura, assim, discutir as práticas docentes vigentes quanto ao ideal do saber linguístico como competência para a cidadania: o ensino/estudo de língua tem contribuído para a formação de pessoas capazes de exibir os argumentos (premissas/conclusão e conexão lógica entre premissa/conclusão) que fundamentam, com criticidade, o discurso? Essa disciplina possui natureza interdisciplinar, na medida em que postula a efetividade de um trabalho ensino/pesquisa alicerçado em princípios da Linguística e da Filosofia da Lógica e da Linguagem. Enquanto a perspectiva Linguística respalda o trabalho didático com a organização linguística do texto discurso para fins de exposição de nossos pontos de vista acerca de como interpretamos o mundo, a perspectiva lógico- filosófica viabiliza a introspecção para a forma lógica das teses e argumentos defendidos, com vistas à discussão do por que</p>	<p>ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>HENGVELD, K.; MACKENZIE, J. L. Functional discourse grammar: a typologically based theory of language structure. Oxford: Oxford University Press, 2008.</p> <p>MARES, E. D. Relevant logic: a philosophical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>MENEZES, L. C. de. Modalização deôntica e retórica perelmaniana. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v.8, n.2, p.162-176, jul./dez. 2012.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ECULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental língua portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>MOSCA, L. do L. S. A atualidade da retórica e seus estudos: encontros e desencontros. Retórica. Actas do I Congresso Virtual do Departamento de Literaturas Românicas, 2005.</p> <p>NEVES, M.H.M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>PEIRCE, C. S. Collected Papers : 8 vol. Org. HARTTHORNE, C; WEISS, Cambridge, Ma: Harvard University Press, 1958.</p> <p>PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação: a nova retórica. Trad. de Maria Ermantina Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Trad. de Traité de l'Argumentation. La Nouvelle Rhétorique. Paris: PUF, 1958).</p> <p>PERELMAN, C. O Império Retórico: retórica e argumentação. Porto: Ed. ASA, 1993 (trad. de L'Empire Rhétorique, Paris: Ed. Vrin, 1977).</p> <p>PERELMAN, C. Retóricas. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (trad. de Rhétoriques. Bruxelles: Ed. de</p>
---	---

<p>rejeitamos o que rejeitamos, defendemos o que defendemos, aceitamos o que aceitamos. O trabalho a ser desenvolvido nesta disciplina visa ao desenvolvimento das habilidades de organização argumentativa e discursiva, além da habilidade de leitura reflexiva dos conteúdos discursivos que produzimos (ou reproduzimos) em nossos textos. Isso contribui para a capacitação de docentes e pesquisadores comprometidos com uma prática docente e investigativa não-dogmática, aberta a mudanças de discurso face à presença de bons argumentos e boas razões para reformulação das teses anteriormente assumidas e/ou defendidas.</p>	<p>l'Université de Bruxelles, 1989). REALE, G. História da filosofia grega e romana IV: Aristóteles. São Paulo: Edições Loyola, 2007. REBOUL, O. Introdução à retórica. Trad. Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998. TOUMIN, S. E. Os usos da argumentação. Tradução Reinaldo Guarani. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>
Estudos Orientados I	
<p>Realização de encontros periódicos entre orientador e orientando (s) para acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de mestrado, objetivando a criação de um espaço para debate e discussão das temáticas específicas dos projetos de pesquisa.</p>	
Estudos Orientados II	
<p>Realização de encontros periódicos entre orientador e orientando (s) para acompanhamento do desenvolvimento da dissertação, objetivando a criação de um espaço para debate e discussão dos resultados preliminares da pesquisa e acompanhamento da elaboração da dissertação.</p>	

Tópicos Especiais em Humanidades: literatura e política

A disciplina desenvolve as principais características dos gêneros poéticos: epopeia, drama e lírica. Trata-se de expor a especificidade de cada gênero em consonância com o conteúdo histórico que lhe confere sustentação. Esta abordagem unitária, de forma e conteúdo, pretende salientar que a emergência da sociedade civil burguesa, no plano político, determina as modalidades artísticas na época moderna: a subjetividade como fator determinante do fazer e da contemplação artísticos. Desse modo, pretende-se apresentar as diferenças e as convergências entre a arte clássica e o solo histórico grego que lhe fornece sustentação, além da arte moderna com seus Estados prosaicos.

HEGEL, F. Cursos de Estética, vol. I. Tr. Marco Aurélio Werle. 2ª edição São Paulo: EDUSP, 2001. HEGEL, F. Cursos de estética, vol. II. Tr. Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2000. HEGEL, F. Cursos de estética, vol. III. Tr. Marco Aurélio Werle. São Paulo: EDUSP, 2002. HEGEL, F. Cursos de estética, vol. IV. Tr. Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004. HEGEL, F. Lecciones sobre la filosofía de la historia Universal. Tr. José Gaos. 4ª edição. Madri: Alianza Editorial, 1989. HEGEL, F. Linhas fundamentais da filosofia do direito, Terceira Parte: Eiticidade; Terceira Seção: O Estado. Tr. Marcos Lutz Müller. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998. HEGEL, F. Linhas fundamentais da filosofia do direito, A Sociedade Civil. Tr. Marcos Lutz Müller. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2000. LUKÁCS, G. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução, Posfácio e notas de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. HAUSER, A. História social da arte e da literatura. Tr. Álvaro Cabral São Paulo: Martins Fontes, 1998. SCHILLER, J. C. F. A Educação estética do homem. Tr. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo, Iluminuras, 1990. SCHILLER, J. C. F. Poesia ingênua e sentimental. Tr. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991. VIEIRA FILHO, A. Poesia e Prosa. Arte e filosofia na Estética de Hegel. Campinas: Pontes Editores, 2008. WINCKELMANN, J. Reflexões sobre a Arte Antiga. Tr. Herbert Caro e Leonardo Tochtrop. Porto alegre: Movimento, 1975. VERNANT, J. Entre mito e política. Tr. Cristina Murachco. São Paulo: EDUSP, 2002. VIDAL-NAQUET, P. O mundo de Homero. Tr. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Dissertação

Encontro sistemático do orientando com o orientador e/ou co-orientador, com o objetivo de definir atividades voltadas para a discussão, de natureza teórico, metodológica e técnica, acerca do desenvolvimento da pesquisa, com especial ênfase na elaboração do texto a ser apresentado na defesa de dissertação.

Indicada pelo orientador e/ou co-orientador, conforme a natureza e objeto da pesquisa desenvolvida pelo orientando.

Princípios e métodos pedagógico linguísticos na alfabetização de crianças	
<p>O objetivo desta disciplina é fomentar a formação do professor-pesquisador sobre a alfabetização de crianças em Língua Portuguesa, a partir do referencial teórico interdisciplinar, que correlaciona princípios e métodos pedagógicos com princípios e métodos da Linguística. Privilegiaremos as perspectivas pedagógicas que têm como objetivo o cultivo das potencialidades individuais, o que pressupõe uma perspectiva de ensino que leva em conta o estágio de desenvolvimento da criança, seus conhecimentos, sua cultura e a inclusão da arte e corporalidade na transversalização do currículo escolar, inclusive da alfabetização. A perspectiva Linguística de letramento, por sua vez, compreende uma alfabetização sensível aos saberes do aprendiz, fundamentada em textos reais, em linguagem real, não em linguagem pré-fabricada para efeito de incutir regras. Este diálogo interdisciplinar entre diferentes princípios e métodos visa ao desenvolvimento das habilidades e competências do professor que pesquisa sua prática docente.</p>	<p>FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artemédica, 1985. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. 17ed. São Paulo: Ática, 2007. KATO, M. A.; MOREIRA, N.R.; TARALO, F. Estudos em alfabetização: retrospectivas nas áreas da psico e da sociolinguística. Campinas, São Paulo: Pontes, 1997. MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coerência e coesão. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. ROJO, R. Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998. ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009. BERTALOT, L. Criança querida : dia a dia alfabetização. São Paulo: Editora Antroposófica, 1995. LANZ, R. A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Editora Antroposófica, 1990. SALLES, R. Aprendendo com poesia. São Paulo: Editora Antroposófica, 1990. LIEVEGOED, B. Fases da Vida: crises e desenvolvimento da individualidade. São Paulo: Editora Antroposófica, 1991. PAPALIA, D.E. O Mundo da Criança. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. MUSSEN, P et all. Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harbra, 1995. ROMANELLI, R. A. Paulo Freire e Rudolf Steiner: quando os caminhos do conhecimento se encontram. In: GADOTTI, M. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996. STEINER, R. A arte da educação II: Metodologia e didática no ensino Waldorf. São Paulo: Editora Antroposófica, 2003. STEINER, R. A arte de educar baseada na compreensão do ser humano. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2005</p>
Tópicos Especiais em Colonização	
<p>A disciplina objetiva compreender o processo histórico travado na transição do Capitalismo ao Feudalismo, que culminou na implantação do Antigo Sistema Colonial. Como referência, a disciplina investiga a colonização portuguesa e as consequências de tal colonização nos espaços ocupados por Portugal.</p>	<p>ALENCASTRO, L. F. O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul, Séculos XVI e XVII. São Paulo, Cia das Letras, 2000. ARRUDA, J.J.A. O Brasil no Comércio Colonial. Col. Ensaios - 64, São Paulo, Editora Ática, 1980. CANDIDO, A. Dialética da Malandragem In: O Discurso da Cidade. São Paulo, Duas Cidades, 1993. CANDIDO, A. Jagunços Mineiros de Cláudio a Guimarães Rosa In: Vários Escritos: São Paulo, Duas Cidades, 1970. DOBB, M. A Evolução do Capitalismo. Trad., 3ª. Edição, São Paulo: Nova Cultural, 1988. DUQUE, G. Revoluções Brasileiras. São Paulo. Editora UNESP, 1998. FAORO, R. Os donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro. Porto Alegre, Globo; São Paulo, EDUSP, 1975. MATTOSO, K.M.Q. Bahia Século XIX: Uma Província no Império. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1992. MELLO, J. M. C. O Capitalismo Tardio: Contribuição à Revisão Crítica da Formação e do Desenvolvimento da Economia Brasileira. 8ª Edição, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1982. PRADO JR, C. Formação do Brasil Contemporâneo (Colônia). São Paulo, Brasiliense. Publfolha, 2000. PRADO JR, C. Evolução Política do Brasil e outros estudos. 9ª Ed., São Paulo, Brasiliense, 1975. PRADO JR, C.</p>

	<p>Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica. 4ª Ed., São Paulo, Brasiliense, 1966.</p> <p>NOVAIS, F.A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). 6ª Edição, São Paulo: Ed. HUCITEC, 1995.</p> <p>NOVAIS, F.A. História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e vida Privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>NOVAIS, F.A. História da Vida Privada no Brasil: Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>NOVAIS, F.A. O Brasil nos Quadros do Antigo Sistema Colonial. In: MOTA, C.G. (Org.) Brasil em Perspectiva. 4ª Ed., São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1973.</p> <p>NOVAIS, F.A. Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial. 4ª Edição, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.</p> <p>NOVAIS, F.A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo, Cosacnaify, 2005.</p> <p>REIS, J.J. R. Rebelião Escrava no Brasil: A História do Levante dos Malês (1835). São Paulo: Brasiliense, 1987.</p>
Estágio Docente I	
Participação em disciplinas dos cursos de graduação relacionados ao mestrado, por meio de elaboração do programa da disciplina, seleção de aulas teóricas e práticas, planejamento de atividades didáticas, realização e avaliação dessas atividades, sob a supervisão de professor.	<p>BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4ª ed. RJ. Petrópolis, Vozes, 1994.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 11ª ed., RJ, Paz e terra, 1980.</p> <p>MOREIRA, A.F.B. (orgs.) Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>VEIGA, I.P.A. (Org.) Técnicas de ensino: por que não? 3ª ed. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>VIANNA, H.M. Testes em Educação. São Paulo: IBRADA, 1986.</p> <p>VIANNA, H.M. Introdução à Avaliação educacional. São Paulo: IBRADA, 1989.</p> <p>ZEICHNER, K.M. A formação reflexiva de professores. Lisboa: EDUCA, 1993.</p>
Estágio Docente II	
<p>Participação em disciplinas dos cursos de graduação relacionados ao mestrado, por meio de elaboração do programa da disciplina, seleção de aulas teóricas e práticas, planejamento de atividades didáticas, realização e avaliação dessas atividades, sob a supervisão de professor.</p> <p>Realização de atividade científica relacionada à pesquisa desenvolvida na pós-graduação.</p>	<p>BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4ª ed. RJ. Petrópolis, Vozes, 1994.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 11ª ed., RJ, Paz e terra, 1980.</p> <p>MOREIRA, A.F.B. (orgs.) Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>VEIGA, I.P.A. (Org.) Técnicas de ensino: por que não? 3ª ed. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>VIANNA, H.M. Testes em Educação. São Paulo: IBRADA, 1986.</p> <p>VIANNA, H.M. Introdução à Avaliação educacional. São Paulo: IBRADA, 1989.</p> <p>ZEICHNER, K.M. A formação reflexiva de professores. Lisboa: EDUCA, 1993.</p>

Colonialismo e Pós-colonialismo na África Lusófona

Objetivos da disciplina são o estudo e a análise contextualizados das sociedades e da história de Angola, Moçambique, Guiné- Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, desde a expansão marítima portuguesa até à atualidade. A disciplina aborda as semelhanças e diferenças destes países em termos interdisciplinares na perspectiva histórica, antropológica, linguística, política e económica. A disciplina visa proporcionar um conhecimento profundo e crítico acerca das diferentes sociedades africanas e as suas transformações relativamente ao período pré-colonial, tráfico de escravos, colonialismo moderno, nacionalismo africano e a luta de libertação, assim como a descolonização, os Estados pós-coloniais e o seu desenvolvimento socioeconómico e político no contexto regional e internacional.

ADAMS, Anne V. Pan-africanismo literário: o lugar da diáspora africana na educação e na consciência de intelectuais africanos. O resgate das ciências humanas e das humanidades através da perspectiva africana. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão; MRE. 2016. pp. 2257-2287.

AKYEAMPON, Emmanuel. A voz africana em estudos africanos hoje.. in: O resgate das ciências humanas e das humanidades através da perspectiva africana. Vol.3 Brasília: Fundação Alexandre Gusmão; MRE. 2016 pp. 1679-1712.

AMIN, Samir. Pobreza mundial, empobrecimento e o acúmulo de capital. Apêndice: O uso de conceitos falsos no discurso convencional sobre a África (será a África realmente marginalizada?). O resgate das ciências humanas e das humanidades através da perspectiva africana. Vol.2 Brasília: Fundação Alexandre Gusmão; MRE. 2016. pp.677-701

BAYART, Jean François. El teatro del sombras de la etnicidad. In: BAYART. El estado en Africa e la política del ventre. Barcelona: Esproceda, 2000.

FERRAZ, Eduardo Augusto Vieira. Crimes e acusações de feitiçaria: olhares sobre processos criminais coloniais em Moçambique (c.1923 – c.1933). In: THOMAZ, Fernanda (org). Afrikas: História, culturas e educação. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2019.

FURTADO, Claudio. Cabo Verde e as quatro décadas de independência: dissonâncias, múltiplos discursos, reverberações e lutas por imposições de sentido à sua história recente. Estudos Ibero- Americanos, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 797-814, set.-dez. 2016.

GABARRA, Larissa O. África pos-1970: do terceiro Mundo às cooperações Sul-Sul. In: Boletim Tempo Presente. N.06 (2013).

MUDIMBE, Valentin. 1. Discurso de Poder e o conhecimento da Alteridade. In: Mudimbe. A invenção de África: Gnose, Filosofia e Ordem do Conhecimento. Ed Pedago, 2012.

PAREDES, Margarida. Deolinda Rodrigues, da Família Metodista à Família MPLA, o Papel da Cultura na Política. Cadernos de Estudos Africanos, jan 1, 2011.

SANSONE, Lívio; FURTADO, Claudio. Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa. Salvador: Ed. UFBA, 2014.

TRAJANO, Wilson. O projeto nacional de Guiné Bissau. Uma avaliação. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 797-814, set.-dez. 2016

VALVERDE, Paulo. Carlos Magno e as artes da morte. Estudo sobre a Tchiloli na ilha de São Tomé e Príncipe. Etnografia, 2 (1998).

HEIMER, Franz-Wilhelm Heimer; SILVA, Elisete Marques. Culturas Políticas em Angola e Moçambique. Cadernos e Estudos Africanos: Problemáticas Políticas em África, N 3 (2002).

CABECINHAS, Rosa; NHAGA, Nesilita. Memórias coloniais e diálogos pós-coloniais: Guiné-Bissau e Portugal. In: Khan, Sheila Khan; SOUSA, Vítor de; RIBEIRO, Rita. O mundo na Europa crises e identidade. Publicação online Centro de estudos de Comunicação e Sociedade (2020).

NASCIMENTO, Augusto; BITTERCOURT, Marcelo. Quatro décadas de independência: da cartilha ideológica às contingências políticas e sociais nos PALOP. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 797-814, set.-dez. 2016

Interculturalidade, Poesia e Subjetividade

Este componente aborda, numa perspectiva intercultural, os processos de subjetivação na produção poética. Nela é realizada uma hermenêutica dos poemas de autores selecionados, visando compreender o modo como eles se constituem a si mesmos como sujeitos na medida em que produzem seus poemas. A partir dos textos, define-se qual a forma de existência quanto a sentidos ontológicos, valores éticos, posições políticas e perspectivas estéticas. Configura-se numa abordagem transdisciplinar, envolvendo estudos filosóficos, de teoria literária e das ciências sociais.

AMÂNCIO, Í.M.C.; GOMES, N.L.; JORGE, M.L.S. Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

APPIAH, K. A. Na Casa de Meu Pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BHABHA, H. K. A questão do outro: diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In: HOLLANDA, H. B. Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

BOGUE, R. Deleuze and Guattari. Londres: Routledge, 1990.

DELEUZE, G. Conversações, 1972-1990. São Paulo: Ed. 34, 1992.

DELEUZE, G. Crítica e Clínica. São Paulo: Ed. 34, 1997.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, M. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FOUCAULT, M. Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, M. Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina. Rio de Janeiro: forense Universitária, 2011.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

GUATTARI, F. Caosmose. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

GUATTARI, F. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

HALL, S. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

KOFMAN, S. Nietzsche et la métaphore. Paris: Payot, 1972.

MACHADO, R. Foucault, a filosofia e a literatura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

MELLO, I. M. A emergência da singularidade na formação dos objetos nas práticas discursivas. In: GALEFFI, D. A. et al. (orgs.). Epistemologia, construção e difusão do conhecimento: perspectivas em ação. Salvador: EDUNEB, 2011.

MELLO, I. M. A antropofagia oswaldiana como filosofia trágica. In: Cadernos Nietzsche nº 23. São Paulo: GEN, 2007.

MONGA, C. Nihilismo e negritude. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MUDIMBE, V. I. The invention of Africa. Bloomington: Indiana University Press, 1988.

NEHAMAS, A. Nietzsche: la vida como literatura. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NIETZSCHE, F. Da retórica. Lisboa: Vega, 1999.

NIETZSCHE, F. Ecce homo: Como alguém se torna o que é. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NIETZSCHE, F. Introdução teórica sobre a verdade e a mentira no sentido extra-moral. In: O livro do filósofo. São Paulo: Centauro, 2001.

	<p>NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia, ou Helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>NIETZSCHE, F. Poesia completa. Madrid: Trotta, 2000.</p>
Interculturalidade e educação	
<p>Este componente curricular objetiva analisar os processos de instrução formal da educação básica, caracterizados pela interculturalidade, nos países lusófonos. Discute as relações entre linguagem, instrução e cultura em ambientes de educação intercultural. Investiga a interface interculturalidade/formação do leitor e do sujeito crítico. Promove a reflexão sobre as políticas de formação e o trabalho docente nos países lusófonos.</p>	<p>ADDALLAH-PRETCEILLE, M. La educación Intercultural. Barcelona: Idea Books, 2001.</p> <p>ARAÚJO, M. The color that dares not speak its name: schooling and the myth of Portuguese anti-racism. International Conference Equality and Social Inclusion in the 21st Century: Developing Alternatives. Belfast:2006..</p> <p>CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação. V. 13, n. 37, p. 45-56, 2008.</p> <p>CAVALCANTE, M.M.Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: UFC, 2011.</p> <p>CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S.M.C. (orgs.). Referenciação: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>KOCH, I.G.V. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004. KOCH, I.G.V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do Cognitivismo ao Sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (orgs.). Introdução à Linguística. V. 3. São Paulo: Cortez, 2005, p. 251-300</p>
Tópicos Especiais em Humanidades aplicada ao processo saúde-doença	
<p>Ao problematizarmos, sob o ponto de vista Interdisciplinar em Humanidades, o processo saúde-doença, mergulhamos nas peculiaridades dos processos históricos e sociais de sujeitos em contextos interculturais, seus sistemas de Educação em Saúde (formal e/ou informal), características econômicas determinantes na vulnerabilidade/risco às doenças, técnicas corporais sobre métodos de prevenção, disseminação e/ou tratamento, configuração de hábitos sexuais, religiosidades etc. Trata-se, portanto, de abordar a história da saúde e das doenças como fenômenos biossociais e, por essa razão, central na configuração de cada cultura.</p>	<p>BOLTANSKI, L. As Classes Sociais e o Corpo. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>CANGUILHEM, G. Escritos sobre a medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.</p> <p>CHALHOUB, S. Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>DUARTE, L. F. D. Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença. Ciência & Saúde Coletiva, 8(1): 173-183, 2003.</p> <p>ELIAS, N. A solidão dos moribundos. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Tradução de [Roberto Machado]. Rio de Janeiro: Graal, 1979.</p> <p>FOUCAULT, M. Os Anormais: Curso no Collège de France (1974 1975): tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>FRANCO, R. K. G. A Face pobre da AIDS. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2010.</p> <p>HERZLICH, C. Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública. Physis. Revista de Saúde Coletiva, Vol.14, nº 2, 2004.</p> <p>HOCHMAN, G; ARMUS, D. Cuidar, controlar e curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2004.</p> <p>LE GOFF, J. As Doenças têm História. Lisboa. Terramar, 1991.</p> <p>MARTINS, A. Biopolítica: O poder médico e a autonomia do paciente em uma nova concepção de saúde. In: Interface: Comunicação, Saúde, Educação. V.8, n.14, p.21-32, set.2003-fev, 2004.</p> <p>NASCIMENTO, D. R.; CARVALHO, D. M (Orgs.). Uma história brasileira das doenças. 01. Ed. Brasília: Paralelo</p>

	<p>15, 2004. NASCIMENTO, D.R.; CARVALHO, D. M.; MARQUES, R. C. (Orgs.). Uma história brasileira das doenças. v.2. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. NASCIMENTO, D. R.; FRANCO, S. P.; MACIEL, E. L. N. (Orgs.). Uma história brasileira das doenças Vol.4. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. v. 4. NASCIMENTO, D. R. As pestes do século XX: tuberculose e Aids no Brasil uma história comparada. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2005. PELBART, P. P. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003. POLLAK, M. Os homossexuais e a Aids: sociologia de uma epidemia. São Paulo: Estação Liberdade, 1990. REVEL, J; PETER, J. O Corpo: o homem doente e sua história. IN: LE GOFF, J.; NORA, P. Novos Objetos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A, 1995</p>
--	---

Língua Portuguesa e Identidades

<p>Preceitos da Sociologia das Identidades. Preceitos da Antropologia Linguística. Preceitos da Sociolinguística Interacional. Preceitos da Sociolinguística Variacionista. Norma vernacular. Norma culta. Norma padrão. Língua e poder. Preconceito Linguístico. Educação protagonista da diversidade.</p>	<p>BAGNO, M. A norma oculta. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAGNO, M. (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002. BAGNO, M. Norma linguística. São Paulo: Loyola, 2001. BASTOS, N. B. (Org.). Língua portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários. São Paulo: EDUC/I-PUC-SP, 2012. BRITO, R. H. P. Moçambique e Timor-Leste: onde se fala o português. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/1005. Acessado em 26 março de 2014. CHARAUDEAU, P. Identidade social e identidade discursiva: o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, M. (Org.) O trabalho da tradução. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 309-326. 2009. Acessado em 26 março de 2014. COSERIU, E; FONSECA, C. A.; FERREIRA, M. Sociedade, Cultura, Língua: ensaios de sócio e etnolinguística. Rio de Janeiro: Presença, 1979. DURANTI, A. Linguistic Anthropology. Oxford: Blackwell, 2001. GRILLO, S. V. C. Confrontos e confluências entre a sociologia da linguagem de Bourdieu e teorias linguísticas. Horizontes. Bragança Paulista: USF, v.20, p.49-58, 2003. LOPES, A. J. O Português como língua segunda em África: problemáticas de planificação e política linguística. In: Mateus, M.H. (org.). Uma Política de Língua para o Português. Lisboa: Edições Colibri, 2002, p-15-35. MALOMALO, B. Saberes negros modernos a serviço de uma educação protagonista da diversidade. In: SILAVA, G. G.; MALOMALO, B. (orgs.). Às margens do atlântico sul: reflexões negras. São Paulo: Factash, 2010, v. 1, p. 85-100. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P.M. (orgs.). Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso. Porto Alegre: AGE, 1998.</p>
---	--

Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades		
Fundamentos da interdisciplinaridade. História da disciplinaridade. A Complexidade e multi, inter e transdisciplinaridade. A transversalidade na produção de conhecimento. Críticas às concepções ahistóricas da interdisciplinaridade. Documentos da Área Interdisciplinar da CAPES. Interdisciplinaridade em relação à multidisciplinaridade e à transdisciplinaridade.		<p>BARROS, M. A. Interdisciplinaridade, eticidade e educação. In: ANAIS do Simpósio Interdisciplinaridade em questão da UEPB. Campina Grande: UEPB, 1998.</p> <p>BITTENCOURT, C.M.F. Procedimentos Metodológicos em Práticas Interdisciplinares. In: Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BURITY, J.A. Interdisciplinaridade, discurso e diálogo científico. In: ANAIS do Simpósio Interdisciplinaridade em questão da UEPB. Campina Grande: UEPB, 1998.</p> <p>CAPES/DAV. Documento de área 2009. Área Interdisciplinar. Brasília: MEC, 2009.</p> <p>CASANOVA, P.G. As Novas ciências e as Humanidades: da academia à política. Boitempo Editorial, 2006.</p> <p>DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo : Atlas, 2010.</p> <p>ETGES, N. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L (orgs.).</p> <p>FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.</p> <p>FIGUEIREDO, Ângela. Epistemologia insubmissa feminista negra decolonial. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 12, n. 29, p. 02-24, 2020.</p> <p>FOLLARI, R. Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade. In: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L (orgs.). Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>FOLLARI, R. Interdisciplinaridade e dialética: sobre um mal-entendido. In: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L (orgs.). Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L (orgs.). Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>GALEFFI, D. A epistemologia do educar na perspectiva da interdisciplinaridade. In: Filosofar e educar. Salvador: Quarteto, 2003.</p> <p>GALEFFI, D. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, R. S. Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA, 2009.</p> <p>GUSDORF, G. Para uma pesquisa interdisciplinar. In: Diógenes, n. 7. Brasília: Editora da UnB, 1984. Páginas 25-44.</p> <p>Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. Imanência, história e interdisciplinaridade. In: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. (orgs.). Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L. Universidade e interdisciplinaridade. In: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L (orgs.). Interdisciplinaridade para</p>

	<p>além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>JAPIASSÚ, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.</p> <p>LAKATOS. Metodologia do Trabalho Científico. 2ª Ed. São Paulo, Atlas, 1986.</p> <p>KI-ZERBO, Joseph. et al. Metodologia e pré-história da África. Os métodos interdisciplinares utilizados nesta obra. In: História geral da África, I. Brasília : UNESCO, 2010. Cap. 15.p.387-399.</p> <p>MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, p. 75-97, Janeiro/Abril 2016.</p> <p>MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Traduzido por: Norte, Ângela Lopes. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.</p> <p>MORIN, E. A antiga e a nova transdisciplinaridade. In: Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>MORIN, E. Inter-poli-transdisciplinaridade. In: A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 127-141.</p> <p>PASCUTTI, P. G. Perspectivas na pesquisa e na formação de recursos humanos na área interdisciplinar. Brasília: MEC, 2012.</p> <p>SANTOS, Boaventura de.SOUSA; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Editora Cortez. 2010.</p> <p>SEVERINO, A.J. Interdisciplinaridade, transdisciplinar e complexidade: implicações epistemológicas para a teoria e a prática da educação. In: ALMEIDA, C.; PETRAGLIA, I. (Orgs.). Estudos de complexidade. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2010.</p>
Tópicos Especiais em Filosofia Social e Política	
Análise dos fundamentos da Política: as relações de poder. As reflexões filosóficas sobre o poder na Antiguidade, na Modernidade e na contemporaneidade. As relações entre o poder e a formação institucional, disciplinar e subjetiva dos corpos.	<p>CHATELET, François (Org.). História das idéias políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1995.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Diálogos. Tradução de José Gabriel Cunha. Lisboa: Relógio D'Água Editora, 2004.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka, por uma literatura menor. Tradução de Cintia Vieira da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>FANON, F. Pele negra Máscaras brancas. Edufba: Salvador, 2008.</p> <p>FOUCAULT, Michel. [1970] A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2001a.</p> <p>_____. [1975] Vigiar e punir. História da violência nas prisões. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>_____. [1976] Em defesa da sociedade. Cursos do Collège de France.Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.</p> <p>_____. [1984] Microfísica do poder. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>_____. Estratégia, poder-saber. Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. (Coleção Ditos & Escritos, v. 4).</p>

	<p>_____. Ética, sexualidade, política. Tradução de Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. (Coleção Ditos & Escritos, v. 5).</p> <p>_____. Repensar a política. Tradução de Ana Lúcia Paranhos Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. (Coleção Ditos & Escritos, v.6).</p> <p>_____. Resumo dos cursos do Collège de France 1970-1982. Tradução Andrea Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.</p> <p>GUATTARI, Felix. As três ecologias. 11^a ed. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>_____. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. 3^a ed. Tradução de Suely Belinha Rolnik. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica – cartografias do desejo. 2^a ed. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>LUGONES, M. Colonialidad y género: hacia un feminismo descolonial. Ediciones del siglo: Buenos Aires, 2008.</p> <p>MIGNOLO, W. Género y descolonialidad. El desprendimiento. Ediciones del siglo: Buenos Aires, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Tradução de F. de Sousa Fernandes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.</p> <p>ADORNO, Francesco Paolo. A tarefa do intelectual: o modelo socrático. In: GROS, Frédéric. Foucault: a coragem da verdade. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2004. p. 39-62.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.</p> <p>_____. A comunidade que vem. Tradução de João Selvino Assmann. 2005 (no prelo).</p> <p>_____. A potência do pensamento. Tradução de João Selvino Assmann. 2006 (no prelo).</p> <p>_____. Estâncias. A palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução de Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.</p> <p>_____. Infância e história. Destruição da experiência e origem da história. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>_____. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.</p> <p>ALBANO, Sergio. Michel Foucault. Glosario de aplicaciones. Buenos Aires: Quadrata, 2005.</p> <p>ARENDT, Hannah. Homens em tempos sombrios. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>_____. Sobre a Violência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p> <p>BARCELONA, Pietro. O egoísmo maduro e a insensatez do capital. Tradução de Sebastião José Roque. São Paulo: Cone, 2001.</p>
--	--

	<p>_____. L'individuo e la comunità. Roma: Lavoro, 2001.</p> <p>_____. Postmodernidad y comunidad. El regreso de la vinculación social. Tradução para o espanhol de Héctor Claudio Silveira Gorski. Madrid: Trotta, 1999.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Medo líquido. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>_____. Vida para o consumo. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>CHAUÍ, M. A Universidade operacional. Disponível em: http://caf.ffiich.usp.br/sites/caf.ffiich.usp.br/files/arquivos/A_Universidade_Operacional.pdf. Acesso em 15 de fev. 2017.</p> <p>CRENSHAW, K. A. Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf. Acesso em 15 de fev. 2017.</p> <p>DELEUZE, Gilles. A ilha deserta e outros textos. Edição preparada por David Lapoujade. São Paulo: Iluminuras, 2006.</p> <p>_____. Foucault. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995-2008. 5 v.</p> <p>_____. O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. Lisboa: Assírio & Alvim, 1976.</p> <p>FOUCAULT, Michel. [1961] História da loucura na idade clássica. Tradução de José Teixeira de Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1999a.</p> <p>_____. [1966] As palavras e as coisas. Tradução de Salma TannusMuchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>_____. [1969] Arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta das Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.</p> <p>_____. [1976] História da sexualidade I: a vontade de saber. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.</p> <p>_____. [1978] Os anormais. Cursos do Collège de France. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.</p> <p>_____. [1982] A hermenêutica do sujeito. Cursos do Collège de France. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma TannusMuchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.</p> <p>_____. [1984] História da sexualidade – II: O uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2006b.</p> <p>_____. [1984] História da sexualidade – III: O cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2005.</p> <p>_____. O que é um autor. Portugal: Vega/Passagens, 1992.</p> <p>_____. Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. 2ª ed. Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010. (Coleção Ditos & Escritos, v. 1).</p> <p>_____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Tradução de Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. (Coleção Ditos & Escritos, v. 2).</p> <p>_____. Estética: literatura e pintura, música e</p>
--	--

	<p>cinema. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. (Coleção Ditos & Escritos, v. 3).</p> <p>MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. O homem unidimensional. Tradução de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.</p> <p>_____. Eros e civilização - Uma interpretação filosófica de Freud. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.</p> <p>_____. Tecnologia, guerra e fascismo. Tradução de Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: Editora Unesp, 1998.</p> <p>MARX, K & ENGELS F. O manifesto do Partido Comunista. Tradução de Artur Mourão. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>PLATÃO. A Política. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1990.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Cultrix, 2000.</p> <p>HOBBS, Thomas. O Leviatã. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1985.</p> <p>LOCKE, John. Segundo tratado do governo Civil. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril, 1984.</p>
Educação, gênero e etnia	
<p>Educação, relações de gênero e diversidade étnica. Preconceito na educação básica. A educação de meninos e meninas. Educação e cultura. Gênero e etnia na formação e no trabalho docente. Gênero e etnia nas políticas educacionais. Políticas afirmativas, reparadoras e de reconhecimento e valorização da diversidade étnica.</p>	<p>BRASIL. Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República. 2015.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo, Selo Negro Edições, Coleção</p> <p>Consciência Negra em Debate, 2011.</p> <p>CASTETBON, Philippe. Condenados no meu país, minha sexualidade é um crime. Espaço Cultural dos Correios de Fortaleza: Fortaleza, 2015.</p> <p>CASTRO, Silvia Elaine Santos de. Marcadores sociais da diferença: sobre as especificidades da mulher negra no Brasil. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da UEL. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT%204/Silvia%20Elaine%20Santos%20de%20Castro.pdf. Acesso em 20/09/2015.</p> <p>DAVIS, Ângela. Mulher, Raça e Classe. Tradução Livre, Plataforma Gueto, 2013.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira . - Salvador :EDUFBA, 2008.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Corpo e Cabelo como Símbolos da Identidade Negra. 2002. Disponível em: http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:V_dW_Yw23SB0J:www.rizoma.ufsc.br/pdfs/</p> <p>HOAD, Neville. African intimacies: race, homosexuality and globalization. University of Minnesota Press: Minneapolis, 2007.</p>

	<p>HOOKS, Bell. Alisando o nosso cabelo. Revista Gazeta de Cuba – Unión de escritores y Artista de Cuba, janeiro-fevereiro de 2005. Tradução do espanhol: Lia Maria dos Santos. Retirado do blog coletivomarias.blogspot.com/.../alisando-o-nossocabelo.html</p> <p>MOTT, Luiz. Raízes Históricas da Homossexualidade no Atlântico Negro Lusófono. Afro-Ásia, 33, 2005, p. 09-33.</p> <p>MURRAY, Stephen & ROSCOE, Will. Boys-wives and Female-husbands: studies in african homosexualities. Palgrave, 1998.</p> <p>PEREIRA, Amauri Mendes. Trajetória e Perspectivas do Movimento Negro Brasileiro. Rio de Janeiro, Nandyala, 2008.</p> <p>SUÁREZ, Mireya. Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”. Brasília, Série Antropologia, nº 133, 1992.</p> <p>BUTLHER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de Gênero. Disponível em: http://www.geledes.org.br/em-debate/sueli-carneiro/17473-</p> <p>Dossiê mulheres negras : retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil / organizadoras: Mariana Mazzini Marcondes ... [et al.].- Brasília : Ipea, 2013. 160 p.</p> <p>GONZALEZ, Lélia. Feminismo Negro in: Extratos de Mulher Negra, 1984 Extratos Entrevista Jornal do MNU, nº 19, maio/junho/julho 199. Disponível em: www.letiagonzalez.org.br</p> <p>LANGA, Ercílio Neves Brandão. DIÁSPORA AFRICANA NO CEARÁ: representações sobre as festas e as interações afetivo-sexuais de estudantes africano (a) s em Fortaleza. Revista Lusófona de Estudos Culturais, v. 2, n. 1, p. 102-122, 2014.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Revista Sociedade e Cultura, v11, n2, jul/dez, 2008, p.263 a 274.</p> <p>RATTS, Alex. Eu Sou Atlântica: Sobre a Trajetória de Vida de Beatriz Nascimento. São Paulo, IMMESP, 2007.</p> <p>SANTOS, Gislene Aparecida dos. Mulher Negra, Homem Branco. São Paulo, Pallas, 2004.</p> <p>SCOTT, J. A. Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos? Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, dez. 1990.</p> <p>WERNECK, Jurema (org.). O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.</p> <p>WERNECK, Marilena Agostini e Maria Cecília MacDowell dos Santos. 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas/Criola, 2002.</p>
--	--

Tópicos especiais em estudos africanos II

Novos Estudos Africanos. Consolidação das Ciências naturais e sociais em África pós-colonial, de 1980 até hoje. O intelectual africano perante a crise social. Diálogo crítico entre intelectuais africanos do período das independências e da pós-independência. Questões sociais da agenda intelectual da África contemporânea: guerra, democracia, identidade, estado-nação, identidade nacional, globalização, desenvolvimento, educação, meio ambiente, cooperação regional e internacional.

APPIAH, K. A. Na Casa de Meu Pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

COMAROFF, Jean e John L. NATURALIZANDO A NAÇÃO: ESTRANGEIROS, APOCALIPSE E O ESTADO PÓS-COLONIAL. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 182 - 198, junho de 1998 e em Sérgio F. Ferretti Antropológicos, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 57-106 julho de 2001.

CARDOSO, C. Os desafios da pesquisa em Ciências sociais e o papel das organizações acadêmicas regionais em África. Disponível em: http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Doc_trabalho/Con_f_CarlosCardoso.pdf

COOPER, Frederick. Conflito e conexão: repensando a História Colonial da África. American Historical Review, n. 99, 1994, p. 1516-45.

CRUZ e SILVA, T.; COELHO, J. B.; SOUTO, A. N. Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar, CODESRIA, 2012. <http://www.codesria.org/spip.php?article1611&lang=en>

HOUNTONDJI, P. J. Conhecimento de África, conhecimento de africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, Março 2008: 149-160. [file:///C:/Users/Basilele/Downloads/RCCS80-007-Hountondji-149-160%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Basilele/Downloads/RCCS80-007-Hountondji-149-160%20(4).pdf)

LOPES, C. A Pirâmide Invertida: historiografia africana feita por africanos. In: Actas do Colóquio Construção e Ensino da história da África. Lisboa, Linopazes, 1995.

M'BOKOLO, Elikia; CALLENNEC, Sophie Le; BAH, Thierno (Colab.). África Negra: história e civilizações: Tomo II (Do século XIX até nossos dias). São Paulo: 2015.

MAHAJAN, V. O despertar da África: como 900 milhões de consumidores africanos têm mais para dar do que se julga. Coimbra: Atual, 2013.

MBEMBE, A. As formas Africanas de Auto-Inscrição. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, n. 1, 2001, pp. 179-209. MONGA, C. Nilismo e negritude. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RANGER, Terence. Iniciativas e resistências africanas em face da Partilha e da conquista. In: BOHEN, Albert Adu (ed). HGA Vol. VII.: África sob o domínio colonial. Brasília: UnB/UNESCO, 2010. pp.51-72.

RODNEY, Walter. A Europa sub- desenvolveu a África. Lisboa: Serra Nova, 1975.

SOUSA, J. S. Guiné-Bissau: a destruição de um País Desafios e reflexões para uma nova estratégia nacional. Coimbra: Patone4, 2012.

ZAMPARONI, Valdemir. As "Escravas Perpétuas" & o "Ensino Prático": Raça, Gênero e Educação no Moçambique Colonial, 1910-1930. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 24, nº 3, 2002, pp. 459-482.

Sociologia e desenvolvimento na África e América do Sul

Estudo comparativo do desenvolvimento e subdesenvolvimento em África e na América do Sul. Teorias da dependência e desenvolvimento humano. Políticas estabilidade e ajustamento estrutural. Políticas públicas de desenvolvimento. Questões atuais do desenvolvimento na África e no Brasil.

ARBIX, G. et al. (Org.). Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: Unesp/Edusp, 2001.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O Conceito histórico do Desenvolvimento Econômico. Disponível em www.bresserpereira.org.br

CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América latina. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara S.A, 1970.

NAÇÕES UNIDAS CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL; Comissão Económica Para África Gerir O Desenvolvimento Em África: O Papel Do Estado Na Transformação Económica - Documento De Síntese. Adis Abeba: União Africa, 2011. Disponível em: http://www.uneca.org/sites/default/files/page_attachments/com2011_issuespapergoverningdevelopmentinafrica_prt.pdf.

FURTADO, C. O processo histórico do desenvolvimento. In Bresser-Pereira e Rego. A Grande esperança em Celso Furtado. São Paulo: Editora 34, 2002.pp 253-280.

KI-ZERBO, J. Para quando a África: Entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

LATOUCHE, S. Pode a África contribuir para resolver a crise do Ocidente? IV Congresso Internacional dos Estudos Africanos. Barcelona 12 a 15 de janeiro de 2004.

LOPES, C. Desenvolvimento para céticos: Como melhorar o desenvolvimento de capacidades. São Paulo: Unesp, 2006.

MÉSZÁROS, I. O século XXI: o socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo, 2006.

MOORE, C. A África que incomoda: sobre a problemática do legado africano no cotidiano brasileiro. 2 ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

OTH, V. Desenvolvimento: Indicadores e tentativa de avaliação. Revista de Geografia. São Paulo: v. 14, p. 79-114, 1997.

PAIXÃO, M. Desenvolvimento humano e relações raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTOS, M. Por uma globalização: do pensamento único à consciência universal. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SACHS, I. (Coord.). Inclusão social pelo trabalho: Desenvolvimento humano, trabalho decente e futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

THOMAS, V. et al. A qualidade do crescimento. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, J. E. da. O prelúdio do Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, 2005.

Disponível em: Acessado em 29 jul. 2008.

Sociologia e desenvolvimento	
<p>Estudos do desenvolvimento como ciência.</p> <p>Desenvolvimento numa perspectiva histórica.</p> <p>Desenvolvimento como teoria:</p> <p>Desenvolvimento e crescimento econômico.</p> <p>Desenvolvimento humano. Desenvolvimento como liberdade. Desenvolvimento das capacidades. Desenvolvimento sustentável.</p> <p>Desenvolvimento emancipatório.</p> <p>Desenvolvimento local. Dependência e desenvolvimento. Agentes do desenvolvimento: Estado e desenvolvimento; população e desenvolvimento; mercado e desenvolvimento; sociedade civil e desenvolvimento; FMI/BM e desenvolvimento; PNUD e desenvolvimento; CEPAL e Desenvolvimento. Políticas públicas de desenvolvimento. Desenvolvimento como avaliação.</p>	<p>ARBIX, G. et al. (Org.). Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: Unesp/Edusp, 2001.</p> <p>CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América latina. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara S.A, 1970.</p> <p>HOFFMANN, M. B. A produção social do desenvolvimento e os povos indígenas: observações a partir do caso norueguês. Mana, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, Dec. 2011 . Available from . access on 25 Feb. 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132011000300002.</p> <p>KI-ZERBO, J. Para quando a África: Entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.</p> <p>LOPES, C. Desenvolvimento para céticos: Como melhorar o desenvolvimento de capacidades. São Paulo: Unesp, 2006.</p> <p>MÉSZÁROS, I. O século XXI: o socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>OTH, V. Desenvolvimento: Indicadores e tentativa de avaliação. Revista de Geografia. São Paulo: v. 14, p. 79-114, 1997.</p> <p>PAIVA, V. Novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. Educação e Sociedade, n. 45, p. 309- 326, ago.1993.</p> <p>PAIXÃO, M. Desenvolvimento humano e relações raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>POCHMANN, M. (Org.). Reestruturação produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano Brasil 2005. Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2005.</p> <p>SANTOS, M. Por uma globalização: do pensamento único à consciência universal. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>SACHS, I. (Coord.). Inclusão social pelo trabalho: Desenvolvimento humano, trabalho decente e futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p> <p>SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo Companhia das Letras, 2000.</p> <p>THOMAS, V. et al. A qualidade do crescimento. São Paulo: Editora UNESP, 2002.</p> <p>VEIGA, J. E. da. O prelúdio do Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, 2005.</p>

História Social da escravidão e da presença indígena e negra no Brasil

Problematizar as questões da escravidão e da presença indígena e negra no Brasil, privilegiando a produção da História Social, abordagem que tem como característica o diálogo interdisciplinar entre História e Antropologia. Discutir as principais temáticas: missões jesuíticas, guerra dos bárbaros, formação de quilombos e comunidades de fugitivos, o tráfico atlântico e interno, experiências de negociação e conflito, formação da família escrava, irmandades religiosas, ações de liberdade e abolicionismos. Em debates pautados por polêmicas, análise do lugar social de produção dos autores, escolhas metodológicas e fontes utilizadas pela historiografia contemporânea. Refletir sobre a sociedade Pós-Abolição, as Leis 10.639/03 e 11.645/08, o racismo e a política de ações afirmativas.

ALBUQUERQUE, Wlamira R. de; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALENCASTRO, Luís Felipe de. O pegado original da sociedade e da ordem jurídica brasileira. Novos Estudos, nº 87, São Paulo, jul.2010.

_____. O trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANTONACCI, Maria Antonieta. Memórias ancoradas em corpos negros. São Paulo: Educ, 2013.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda Negra, Medo Branco: o negro no imaginário das elites do século XIX. São Paulo: Annablume, 2004.

BARROS, Paulo Sérgio. Confrontos Invisíveis. Colonialismo e Resistência Indígena no Ceará. São Paulo: Annablume; Fortaleza: SECULT, 2002.

BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das letras, 1990

CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012

_____. (Org.) História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CUNHA, Olívia Maria Gomes da; GOMES, Flávio (orgs.). Quase-Cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para professores. São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, Alexandre Oliveira; VIEIRA NETO, João Paulo. Museus e memória indígena no Ceará. Fortaleza: SECULT, 2009.

HOLANDA, Cristina Rodrigues (Org.). Negros no Ceará: História, memória e etnicidade. Fortaleza: Secult, 2009.

LARA, Silvia Hunold. BLOWIN' IN THE WIND: E. P. Thompson e experiência negra no Brasil. Projeto História, São Paulo, V. 12, São Paulo, p. 43-55, out.1995.

MATOS, Hebe. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

MONTEIRO, John Manuel. Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo. Tese (Livre-docência em Etnologia),

	<p>Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, José Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: MEC/Museu Nacional, 2006</p> <p>OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira, Identidade e Gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.</p> <p>PALITOT, Estevão Martins (Org.). Nas matas do Sabiá: contribuições sobre a presença P A G E indígena no Ceará. Fortaleza: SECULT; IMOPEC, 2009</p> <p>PEREIRA, Amilcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. (Orgs.). Ensino de História e Culturas Afro- brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.</p> <p>PORDEUS JR., Ismael. Umbanda: Ceará em transe. Fortaleza: Secult, 2002.</p> <p>PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: HUCITEC, 2002.</p> <p>RATTS, Alex. Traços étnicos: espacialidades e culturas negras e indígenas. Fortaleza: SECULT, 2009</p> <p>REIS, João José; GOMES, Flavio (Org.). Liberdade por um fio: História dos Quilombolas no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>SOUZA, Simone (Org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: EDR, 2000.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo, Companhia das letras, 1988.</p> <p>SOBRINHO, José Hilário Ferreira. "Catirina, minha nêga, tão querendo te vendê..." – escravidão, tráfico e negócios no Ceará do século XIX. Fortaleza: Secult, 2011.</p> <p>SILVA, Eduardo; REIS, João José. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>SILVA, Pedro Alberto de Oliveira. História da escravidão no Ceará: das origens à extinção. Fortaleza: Instituto do Ceará, 2002.</p> <p>SLENES, Robert W. Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Brasil, Sudeste, Século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo Vainfas. A Heresia dos índios: Catolicismo e rebeldia indígena no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>
Tópicos Especiais em análise do discurso textualmente orientada	
<p>Estudo da linguagem sob a perspectiva da enunciação. Relação entre linguagem, cultura e ideologia. Reconhecimento dos pressupostos teóricos e metodológicos das análises do discurso, com ênfase na vertente anglosaxônica: relação interdisciplinar entre as ciências sociais e a linguagem. Estudo dos conceitos de significados acionais,</p>	<p>ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974.</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução de Paulo Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.</p> <p>BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. 7ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Universidade de Brasília, 2010.</p>

representacionais e identificacionais.	<p>BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética (A teoria do romance). 6ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.</p> <p>BAKHTIN, M.;VOLOCHÍNOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. 13ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.</p> <p>BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral. 2ed. Trad. M. G. Novák e M. L. Neri. São Paulo: Nacional/Edusp, 2006.</p> <p>BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II. 5ed. Trad. Eduardo Guimarães et alii. Campinas: Pontes, 2005.</p> <p>DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.</p> <p>FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora da UnB, 2001.</p> <p>FAIRCLOUGH, N. Analyzing discourse: textual analysis for social research. London, New York: Routledge, 2003.</p> <p>FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.</p> <p>HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1989.</p> <p>PÊCHEUX, M. Semântica e discurso. Campinas: UNICAMP, 1988.</p> <p>RICOEUR, P. Interpretação e ideologias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.</p> <p>THOMPSON, J. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Tradução de Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. Petrópolis: Editora Vozes, 1995 [1990].</p>
Tópicos especiais em estudos africanos I	
Eurocentrismo e falsificação da história africana. Saberes endógenos africanos. Ciência e tecnologia na África pré-colonial, colonial e pós-colonial. Pensamento social e Estudos Africanos em África até 1980: os precursores. Crítica africana contra a hegemonia ocidental. Questões sociais da agenda intelectual da África antes das independências até os anos de oitenta.	<p>FANNON, F. Os Condenados da Terra. Lisboa: Ulmeiro, s/d.</p> <p>KI-ZERBO, J. Os métodos interdisciplinares utilizados nesta obra. In: KI-ZERBO, J. (Ed.). História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, pp. 383-399.</p> <p>HOUNTONDJI, P. J. Conhecimento de África, conhecimento de africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, Março 2008: 149-160. file:///C:/Users/Basilele/Downloads/RCCS80-007-Hountondji-149-160%20(4).pdf</p> <p>MAZRUI, A. A. & AJAYI, J.F.A. Tendências da filosofia e da ciência na África. In: MAZRUI, A. A. (ed.). HGA, Vol. VIII: África desde 1935. Brasília:</p>

	<p>UNESCO, 2010, p.761-815.</p> <p>M'BOW, M.; A.M. Prefácio. In: KI-ZERBO, J. (Ed.). História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, pp. XXI-XXVI.</p> <p>MUNANGA, K. Negritude. Usos e Sentidos. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>MEMMI, A. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. 3. ed. Trad. Roland Corbisier e Mariza Pinto Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>MOORE, C. Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007.</p> <p>NKRUMAH, K. A África deve unir-se. Lisboa: Ulmeiro, 1977, 160p.</p> <p>NYERERE, J. Ujamaa-Essays on Socialism, London: Oxford University Press, 1977.</p> <p>NASCIMENTO, E. L. (Org.). Sankofa: matrizes da cultura afro-brasileira, RJ: UERJ, 1996.</p> <p>OGOT, B. A. Apresentação do Projeto. In: KI-ZERBO, J. (Ed.). História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, pp. XXVIII- XXX.</p>
<p>Resistências Africanas no mundo: um olhar cultural para as historiografias africana e da diáspora negra</p>	
<p>A partir da metade do século XX, as discussões historiográficas sobre resistências africanas no mundo são enriquecidas por leituras culturais das manifestações populares. Essas interpretações carregam um caráter interdisciplinar que, apesar de ter crescido em várias áreas do conhecimento, na história, especificamente hoje, possibilita a leitura das coisas como tendo uma vida social própria. Para os historiadores, esse argumento fortalece sobremaneira a utilização de objetos artísticos como documento histórico, juntamente com a observação de campo das manifestações culturais e das entrevistas orais. No entanto, os resultados deste diálogo entre história, antropologia e artes na historiografia africanista e da diáspora, por causa das especificidades de cada região, ainda estão um tanto longe de criarem uma aproximação. É nesse último sentido que a disciplina pretende ser construída.</p>	<p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Can the Subaltern Speak? (1985) [Tradução brasileira: Spivak, Gayatri. Pode o subalterno falar?. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010]</p> <p>BHABHA, Homi. O local da Cultura. Belo Horizonte, UFMG, 2013.</p> <p>NASCIMENTO, Beatriz; GERBER, Raquel. Ôrí, 1977 (filme documentário)</p> <p>RATTS, Alex. Eu sou atlântica - sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, 2006.</p> <p>AKYEAMPON, Emmanuel. A voz africana em estudos africanos hoje.. in: O resgate das ciências humanas e das humanidades através da perspectiva africana. Vol.3 Brasília: Fundação Alexandre Gusmão; MRE. 2016 pp. 1679-1712.</p> <p>APPADURAI, A (Org.). A vida social das coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói, EDUFF, 2008.</p> <p>COOPER, F. Conflito e Conexão: Repensando a História Colonial da África In: Anos 90. Porto Alegre, v. 15, n. 27, p. 21-73, jul. 2008.</p> <p>GOMES, F.; XAVIER, G; FARIAS, J.B. Mulheres Negras. São Paulo: Selo Negro, 2013.</p> <p>HALL, S. Da Diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>HAMPATE BA, A. A tradição Viva. In: KISERBO, J (Org.) História Geral da África. Vol. I. São Paulo: Ed. Ática, UNESCO, 1983.</p> <p>HEYWOOD, L.M. (Org.) Central Africans and Cultural transformations in the American Diaspora. Cambridge: 2002.</p> <p>MUDIMBE, Valentin. 1. Discurso de Poder e o conhecimento da Alteridade. In: Mudimbe. A invenção de África: Gnose, Filosofia e Ordem do Conhecimento. Ed Pedagogo, 2012.</p> <p>PAIVA, Filipe. "Ruídos historiográficos: A</p>

	<p>historiografia de resistência africana em perspectiva". IN: Revista Expedições: Teoria & História. V.06, N.01, jan-jul 2015.</p> <p>PAREDES, Margarida. Deolinda Rodrigues, da Família Metodista à Família MPLA, o Papel da Cultura na Política. Cadernos de Estudos Africanos, jan 1, 2011.</p> <p>REIS, J.J. Domingos Sodré. Escravidão, Liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>REIS, José; SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: resistência negra no Brasil escravocrata. 1ª ed.1989. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>VALVERDE, Paulo. Carlos Magno e as artes da morte. Estudo sobre a Tchiloli na ilha de São Tomé e Príncipe. Etnografia, 2 (1998).</p>
EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	
EXAME DE QUALIFICAÇÃO	

11. Corpo Docente

O Mestrado Interdisciplinar em Humanidades é composto por 16 docentes permanentes. Entre os (as) docentes permanentes todos e todas possuem regime de dedicação exclusiva (DE), sendo 15 docentes da Unilab, 01 docente da Universidade Federal do Ceará (UFC). A carga horária docente de dedicação ao curso é definida semestralmente pelo Conselho de Unidade do Instituto de Humanidades, considerando, entre outros critérios, o estabelecido no Regimento interno do curso que determina ao docente permanente a oferta anual de pelo menos 01 disciplina e orientação de 01 discente.

Uma vez que o curso possui atualmente 39 discentes ativos, a relação orientação-docente é de 2,3 orientações por docente permanente. Temos em planejamento para os próximos meses, o lançamento de novo edital para credenciamento de novos docentes permanentes e credenciamento para os atuais.

Linha de Pesquisa 01 - Educação, Política e Linguagens:

I - Carlos Henrique Lopes Pinheiro (Permanente): Pós-Doutor em Política Educacional e Trabalho Docente pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (Unilab).

II - Francisco Vitor Macedo Pereira (Permanente): Doutor em Filosofia Prática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

III - Geórgia Maria Feitosa e Paiva (Permanente): Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

IV - Jacqueline da Silva Costa (Permanente): Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

V - Jeannette Filomeno Pouchain Ramos (Permanente): Pós-Doutora em Belas Artes pela Universidade do Porto (UP), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestra em Sociologia e graduada em Letras, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora adjunta da Universidade Federal do Ceará.

VI - Joserlene Lima Pinheiro (Permanente): Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

VII - Luís Carlos Ferreira (Permanente): Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ) e Mestre em Educação (UERJ). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

VIII - Ricardo Ossagô de Carvalho (Permanente): Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

IX - Roque do Nascimento Albuquerque (Permanente): Pós-Doutor em tradução pela Hamline University, Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/ Central Baptist of Minneapolis). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Linha de Pesquisa 02 - Trabalho, Desenvolvimento e Migrações:

I. Arilson dos Santos Gomes (Permanente): Doutor e Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

II. Basilele Malomalo (Permanente): Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita (Unesp) e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

III. Edson Holanda Lima Barboza (Permanente): Doutor e Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

IV. Larissa Oliveira e Gabarra (Permanente): Doutora em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e Mestra em História Cultural pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

V. Mara Rita Duarte de Oliveira (Permanente): Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestra em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

VI. Natalia Cabanillas (Permanente): Doutora em Sociologia (Unb) e Mestre em Estudos de Asia e África, especialidade: África - El Colegio de México (2009). Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

VII. Roberto Kennedy Gomes Franco (Permanente): Pós-doutor em História da Educação pela Universidade de Lisboa (ULisboa), Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab);

12. Projetos de Pesquisa e produção acadêmica

Os projetos de pesquisa e extensão dos docentes do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, em andamento em 2024, possibilitam diálogo constante entre a graduação e a pós-graduação, pois, em geral, são projetos de pesquisa cujos bolsistas executores são estudantes da graduação. Os docentes permanentes coordenam os projetos com os estudantes bolsistas da graduação juntamente com os estudantes voluntários no projeto do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades potencializando, assim, uma integração na pesquisa e extensão entre cursos de graduação e Pós-graduação das áreas de humanas na Unilab.

Os projetos de pesquisa e extensão em andamento, com liderança ou atuação dos docentes permanentes do MIH, estão estritamente ligados à área de concentração estudos interdisciplinares em Humanidades, às linhas de pesquisas, aos objetivos específicos e às componentes curriculares do Programa, dos quais destacam-se:

Projetos em andamento (outubro/2024) da Linha de Pesquisa 1 – Educação, política e linguagens:

1. Na pesquisa intitulada “*A relação interinstitucional entre universidade e gestão pública municipal na formulação e implementação de políticas públicas no Maciço de Baturité – CE.*”, o prof. Carlos Henrique Lopes investiga como a administração pública planeja ou desenvolve ações governamentais considerando o aumento populacional e a dinâmica demográfica imposta pela instalação de um equipamento educacional, urbano de largo alcance social, territorial e político - no caso da Unilab, de dimensões nacional e internacional. Considera-se, neste cenário, que a universidade possui uma complexidade que incide diretamente sobre a vida social e a estrutura organizacional do lugar ou região que a abriga. Logo, trata-se de um empreendimento que pertence à região e não apenas se situa nela. Levantamentos bibliográficos, análises documentais quando pertinente e entrevistas com os gestores municipais do executivo e do legislativo das mais variadas áreas constituem o arcabouço metodológico inicial proposto para a execução do projeto que visa, abranger a investigação, principalmente, no que se referem as ações políticas e as políticas públicas de saúde, educação, cultura, agricultura, transporte e mobilidade.

2. Em “*As relações sociofamiliares na EJA: estudo sobre as práticas pedagógicas e a formação escolar dos pais dos professores*”, Prof. Luís Carlos Ferreira pesquisa a relação entre as práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais da EJA e os saberes de formação escolar e seus pais. Esses saberes são relativos às histórias e trajetórias de vida, escolar e profissional, dos referidos docentes da modalidade, na rede pública municipal de Redenção, Aracoiaba e Mulungu, no Maciço do Baturité/CE. A partir do pressuposto que o professor da EJA tende a espelhar histórias de formação escolar dos pais com as histórias de vida dos estudantes, já que, muitos docentes, também carregam o analfabetismo e a subescolarização de seus pais, avalia-se se e como os professores aplicam práticas humanizadoras de acolhimento de seus estudantes, a partir de saberes relativos à empatia e à afetividade. As questões são: 1) como as práticas pedagógicas dos professores da EJA ganham sentido ao dialogarem com os saberes de formação escolar e humana de seus pais? 2) De que maneira esses docentes se relacionam e constroem o saber ensinar na EJA, considerando as histórias e trajetórias de vida, escolar e profissional de seus pais e suas próprias histórias.

3. O professor Ricardo Ossagô na pesquisa “*Enfrentamento da violência doméstica e direitos humanos na Guiné -Bissau: que lições?*” problematiza como a questão da violência contra as mulheres na Guiné-Bissau proporciona uma percepção existente da realidade patriarcal. Neste contexto, o trabalho doméstico e de assistência não remunerados, por meio da disponibilização de serviços públicos, são desafios enfrentados cotidianamente pelas mulheres. Assim, a pesquisa aprofunda as questões mais recentes

das políticas públicas para a defesa das mulheres vítimas de violência doméstica. Como metodologia, aplica-se a abordagem qualitativa, procurando reunir dados e informações através de pesquisas bibliográficas, para melhor compreender a obscuridade desse tipo de violência.

4. Em *“Fortalecendo Pontes: Formação Inicial para Práticas Interdisciplinares com Equidade”* o professor Joserlene Pinheiro propõe uma resposta acadêmica às demandas de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Através de uma abordagem interdisciplinar e com foco no desenvolvimento profissional. Alinha-se, portanto, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da UNESCO (2017) para promover uma educação que respeite a diversidade e fomente a qualidade educacional globalmente. Este projeto não só propõe mudanças substantivas nas práticas pedagógicas como também se alinha com objetivos educacionais globais de inclusão, equidade e qualidade, destacando-se como uma iniciativa voltada à investigação que possa favorecer reformas educacionais que dialoguem com as realidades educacionais distintas de alunos e professores.

5. Em *“Pessoas Trans na Unilab”*, o prof. Francisco Vítor Macedo tem por objetivo identificar como as pessoas trans vivem na UNILAB. A pesquisa tem como campo a UNILAB, localizada no município de Redenção, onde existe em implementação políticas afirmativas. A aproximação com o campo de estudo ocorre através da utilização das ferramentas da pesquisa qualitativa (observação participante, diário de campo e a entrevista em profundidade), da realidade dos/as sujeitos/as deste estudo. Pretendemos responder questões do tipo: Qual o tratamento destinado as pessoas trans na UNILAB? Como as políticas afirmativas em curso afetam ou não esta população? Estabelecemos neste estudo um diálogo com autores como Foucault (1994;1993), Certeau (1994), Louro (1998; 1997) e Geertz (1997).

6. Na pesquisa *“Um estudo sobre a utilização de metodologias e material didático no ensino de Língua Inglesa nas escolas de Redenção e Acarape (CE) ”*, o Prof. Roque Albuquerque tem como objetivo principal analisar quais as metodologias de ensino e materiais didáticos específicos usados pelos/as professores/as que ensinam língua inglesa no ensino fundamental, anos finais, nas escolas públicas dos municípios de Redenção e Acarape, no Estado do Ceará, com foco na identificação das dificuldades e potencialidade dos mesmos com vistas ao ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, a partir de uma estude caso nas escolas de ensino fundamental dos municípios de Redenção e Acarape. Na atual lei n 9.394/96, se retomou a inclusão de uma língua

estrangeira na educação escolar, em caráter obrigatório, conforme o parágrafo 5, artigo 26: Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (BRASIL, 1996). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1998, apontam que o ensino da Língua inglesa pode aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis. A pesquisa vem sendo desenvolvida a partir da metodologia de estudo de caso, em um viés qualitativo. Em última análise, temos como pressuposto que a eficácia do ensino de línguas estrangeiras está intrinsecamente ligada à capacidade dos(as) professores(as) de adaptar e combinar diferentes métodos e abordagens de acordo com as exigências específicas de cada situação de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes, para além disso o ensino de uma língua estrangeira requer uma estrutura organizacional da escola que possibilite o desenvolvimento da aprendizagem ativa dos(as) estudantes no desenvolvimento de competências específicas para a aquisição de uma nova língua, neste caso a língua inglesa.

7. O projeto de pesquisa *“Religião, qualidade do sono e ansiedade em universitários de políticas afirmativas: correlação com determinantes sociais e rendimento acadêmico”* conta com a coordenação do DP Carlos Henrique Lopes e participação do docente Joserlene Pinheiro, que, junto a uma equipe multidisciplinar (UNILAB, UFC, UECE, UVA e FIOCRUZ) buscam avaliar a correlação entre determinantes sociais de saúde e rendimento acadêmico, bem como compreender como os estudantes universitários percebem suas vivências em situações interpessoais no espaço acadêmico. Trata-se de estudo misto do tipo sequencial explanatório, com abordagem quanti-qualitativa, realizado nas Instituições de Ensino Superior do Ceará. A população-alvo será universitários dos cursos de graduação e pós-graduação das instituições de ensino vinculadas ao projeto. A coleta de dados ocorrerá nas Universidades, sendo realizada entrevista semiestruturada, com aplicação de instrumentos para avaliar dados sociodemográficos, determinantes sociais de saúde, além de dados como qualidade do sono, da ansiedade e rendimento acadêmico. Os dados quantitativos serão analisados no software IBM SPSS Statistics versão 25 e os dados qualitativos por meio da análise de conteúdo, e com o programa Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), versão 07 alpha 2.

Projetos em andamento (outubro 2024) da Linha de Pesquisa 2 – Trabalho, Desenvolvimento e Migrações:

1. A professora Larissa Gabarra na pesquisa “*A vida social das mihangas do povo pendente durante a independência da República Democrática do Congo [The social life of the mihangas Pende people during the independence of the Democratic Republic of the Congo (DRC)]*”, problematiza como busca-se compreender a posição do padre e da Igreja diante da independência do Congo e o crescimento de um mercado de relíquias e peças exóticas de valor artístico do Congo para a Bélgica, como também evidenciar a necessidade de entender a função das mesmas peças na tradição local e as consequências de suas ausências no cotidiano dos congoleses.

2. O professor Arilson Gomes em “*As ações afirmativas sob a perspectiva do Programa Cientista- Chefe da Secretaria da Igualdade Racial do Ceará*” pesquisa como o Programa Cientista-Chefe do Estado do Ceará (Lei nº 17.378/21), pode contribuir na avaliação e aperfeiçoamento da execução das ações afirmativas na modalidade de cotas raciais no Estado. Mesmo com os avanços, identificados com dados coletados das Instituições de Ensino, via Lei de Acesso à Informação e por meio da realização de entrevista com a Secretária da Seir, identificou-se os desafios para efetivação dessas leis. Entende-se que as cotas necessitam de avaliações e monitoramento para que os grupos beneficiários sejam efetivamente atendidos. Esse acompanhamento é realizado pela Seir, porém, a existência do Programa Cientista-Chefe na área qualificaria, por meio da pesquisa, pode permitir a gestão no aperfeiçoamento das políticas públicas de ações afirmativas, em especial das cotas raciais existentes no Ceará.

3. O projeto de pesquisa Institucional “*Formação de professores para o desenvolvimento social no Ceará*” junto ao POSIH/MIH é liderado pelo professor Edson Holanda, a iniciativa parte da articulação com outros Programas de Pós-Graduação (PPGs) de seis instituições públicas estaduais e federais e uma da rede privada, localizadas no interior e na capital do Ceará. São PPGs de diferentes áreas de conhecimento, a saber: Educação, Letras, Estudos de Linguagem, Interdisciplinar em Humanidades, Ensino de Ciências e Matemática, Sociologia, Filosofia e Psicologia. O projeto tem como objetivos gerais compreender as ações e políticas de Formação de Professores na perspectiva de propor possibilidades aos desafios educacionais, sociais e econômicos contemporâneos do Estado do Ceará e promover a formação e qualificação profissional no campo da Pós Graduação na área de Formação de Professores em diferentes contextos educacionais do estado. Por meio de produtos de pesquisa, das dissertações a serem produzidas, artigos qualificados, produtos técnicos e tecnológicos, oferta de formação e divulgação científica, espera-se impactos no que concerne a formação de recursos

humanos de alto nível para o desenvolvimento social e econômico do estado, melhoria da educação e com o desenvolvimento social, ampliação da articulação entre as Universidade e os diversos setores da sociedade, fortalecimento da produção científica e tecnológica e aumento das publicações acadêmicas dentro do eixo de educação para o desenvolvimento social e sobre a formação docente no contexto pandêmico, promovendo maior divulgação das discussões sobre a temática e oferecendo subsídios científicos a gestores e tomadores de decisões em políticas públicas e educacionais. Atualmente, temos 04 discentes do curso que vem desenvolvendo suas pesquisas a partir de financiamento oriundo do projeto administrado pela FUNCAP e com fomento da CAPES. Os docentes Roberto Kennedy Franco, Geórgia Paiva e Jacqueline Costa também fazem parte da equipe do projeto através da orientação de pesquisas de mestrands e na realização outras atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do projeto.

4. A professora Natália Cabanillas lidera o projeto temático “*Gêneros e feminismos na África Global*”. A pesquisa visa problematizar a diferença nas formações interseccionais (Crenshaw, 2012) de gêneros na África Global (Mazrui, 1994) a partir de três eixos: primeiro, mapear e analisar a produção de conhecimento na área de gêneros, feminismos e estudos africanos contemplado bibliografia, jornais especializados e instituições de pesquisa em Angola, Guiné Bissau, África do Sul e Brasil; segundo, analisar a construção interseccional e intraseccional (Lima, 2022) das relações de gênero e do feminino (Chiziane, 2022) nos âmbito das estruturas familiares, das instituições autóctones, do direito, do território e das performances culturais nos diversos contextos da África Global, em particular em Brasil, Guiné Bissau, Angola e África do Sul. Para isso vem sendo realizadas análises bibliográficas, documentais, análises de narrativas construídas em entrevistas individuais com estudantes internacionais e brasileiras radicadas em Redenção e Acarape; e entrevistas on-line realizadas via whatsapp com mulheres jovens e adultas residentes na Guiné Bissau, e com adultas jovens em Angola. Terceiro, problematizar a participação das mulheres na política com foco nas lutas pela independência em Angola e na luta contra o apartheid na África do Sul, a partir de documentos escritos produzidos por ativistas e pelas organizações.

5. O “*Projeto Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil*”, liderado pelas docentes Larissa Gabarra e Jeannette Ramos, surgiu a partir de um coletivo de professores efetivos da UNILAB dos diversos Institutos que executam atividades de ensino, projetos de pesquisa e, ou programas de extensão que dá assistência a crianças, com participação de pais de crianças atendidas, estudantes, estudantes pais/mães e sociedade civil e tem como objetivo e metas: I) contribuir para com a permanência da(o)

estudante-mãe/pai na Universidade mediante oferta de assistência-creche a seus filhos; II) formar estudantes, como tutores para promoção de atendimentos de crianças numa perspectiva intercultural e de cooperação internacional sul-sul, a partir dos eixos temáticos: Ludicidade na infância; Saúde e desenvolvimento da criança; Culturas de matrizes africanas, Educação Ambiental e cultivo da terra; Etno-ciência; Engenharia social para crianças; III) ações integradas, interdisciplinares e interculturais para atendimento das crianças filhos de estudantes da UNILAB, com vistas a promoção de seu desenvolvimento integral; IV) ampliação das possibilidades de interação e proximidade da(o) estudante-mãe/pai com seu filho no próprio ambiente universitário e comunitário; V) integração e o agenciamento dos diversos Institutos da UNILAB com vista a consolidar ações interdisciplinaridades no trato para com a infância; VI) fazer reconhecer e vivenciar os desafios da construção da parentalidade em meio aos desafios da formação universitária.

6. O Professor Basilele Malomalo lidera a pesquisa intitulada *“Tecnologias Negras Latitudes Africanas - Programa Latitudes Africanas como uma Tecnologia Social: sistematização das ações ocorridas entre 2022-2024 e execução de novas ações entre 2024-2025”*. Esta investigação foi idealizada em 2018. Em 2023, passou a se chamar Latitudes Africanas: Núcleo Ancestral De Arte, Cultura E Tecnologia. Foi concebido, à época, para integrar as atividades extensão do Grupo de Pesquisa África-Brasil: da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/Instituto de Humanidades e Letras, e de seus/suas parceiros/as de outras instituições de ensino e da sociedade civil. Desde então tem se realizado através de um conjunto de projetos, ações e atividades que objetivam a formação e a divulgação da arte, da cultura e do pensamento crítico africano e afro-diaspórico. Em 2020, o Projeto Latitudes Africanas: Mídias Sociais e Publicações Alternativas foi lançado com o objetivo geral de divulgar informações e conteúdos pedagógicos da arte, da cultura e do pensamento crítico africano e afrodiaspórico para a emergência de uma cidadania global e emancipatória através dessas duas ações que formam o conjunto de tecnologias sociais negras: (1) Latitudes Africanas Mídias Sociais e (2) Latitudes Africanas Publicações tem por objetivo viabilizar a publicação de obras literárias, artísticas e acadêmicas produzidos pelos membros da comunidade interna da Unilab e externa (escolas, bairros) que fazem conhecer a cultura africana e negra no Brasil, no Nordeste de forma particular. O presente projeto comporta esses objetivos. O primeiro é sistematizar o material que foi produzido pelo projeto Latitudes Africanas entre 2022-2024 e publicá-lo em formato de textos científicos: resumo expandido, artigo, capítulo do livro e/ou capítulo do livro. O segundo consiste em produzir conteúdos didáticos sobre a história e cultura africana e afro-brasileira e divulgá-los através das redes sociais, canal de *youtube*, *facebook*, *instagram* e/ou podcast de

Latitudes Africanas no período de setembro de 2024 até outubro de 2025. Faz uso da pesquisa documental e pesquisa-ação para cumprir com os objetivos estabelecidos.

7. Com a liderança e participação de docentes do curso de Antropologia, o Professor Arilson Gomes participa do Projeto de Extensão “*O apagamento do negro(a) na terra do sol ? rumos da educação e cultura afro-brasileira no Ceará.*” Iniciativa de extensão e pesquisa que busca difundir o patrimônio material e imaterial, bem como da valorização da diversidade cultural, por meio da promoção e educação e cultura afro-brasileira desenvolvidas no estado do Ceará. Objetivos específicos: Formação de uma rede de pesquisadores(as) e extensionistas, a partir dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIS/IFCE) presentes nos campi da região central (Fortaleza) e interior do estado do Ceará. Mapeamento e registro documental de manifestações socioculturais de matriz afro-brasileira, tais como comunidades quilombolas, terreiros, movimentos sociais e clubes negros na capital e interior do Ceará.

8. Em “*Análise da saúde física e mental de professores/as que atuam no ensino fundamental no Município de Acarape (Ceará)*”, a profa. Mara Rita analisa as condições objetivas e subjetivas do trabalho docente que ocasionaram potenciais quadros de adoecimento físico e mental entre professores/as que atuam nas escolas no ensino fundamental, do Município de Acarape e Redenção (CE), no período pandêmico e pós-crise pandêmica, no período de 2020 a 2023. O estudo parte de uma abordagem, sobretudo, qualitativa de pesquisa, utilizando como metodologia o estudo de caso. As estratégias de investigação utilizam entrevistas com professores/as, gestores locais e institucionais da Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Saúde do Município e Secretaria das escolas, além de análises dos dados estatísticos das Secretarias das escolas e da Secretária Municipal de Educação do Município de Acarape e Redenção.

9. A professora Mara Rita ainda está conduzindo a pesquisa “*Educação antirracista: Práticas docentes nas escolas de Ensino Fundamental do Município de Acarapé (Ceará)*”, com o objetivo de compreender as práticas docentes de professores (as) que atuam nas escolas públicas do Município de Acarapé (Ceará), especificamente, no ensino Fundamental, anos iniciais, analisando em que medida as trajetórias de formação inicial e continuada contribuem para práticas docentes emancipatórias e antirracistas na sala de aula e como esses(as) professores(as) a partir de uma aprendizagem colaborativa incorporam as orientações das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no exercício desta prática docente cotidiana. A metodologia de pesquisa é colaborativa, permitindo o registro das narrativas dos(as) professores (as) sobre suas trajetórias formativas, inicial e continuada,

como uma possibilidade objetiva de entender as práticas docentes desses(as) professores(as), no chão da sala de aula, a partir da percepção dos mesmos. Também utiliza-se a escrita da memória educativa, como processo metodológico e, ao mesmo tempo, as sessões reflexivas como estratégia de reflexão do processo formativo para o exercício da prática docente.

10. Projeto de extensão liderado pela profa. Mara Rita, o “*Laboratório Virtual de Formação de Continuada (LABORVIR)*” tem como principal objetivo oportunizar a formação continuada de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, em especial das áreas de educação e saúde, a partir de cursos, palestras e oficinas voltadas para a formação continuada de profissionais, realizadas por rede colaborativa de professores/as das universidades públicas brasileiras. As ações formativas serão desenvolvidas em ambiente virtual, com a realização de 02 Módulos Formativos que serão desenvolvidos pela rede de formadores do Laborvir e outros profissionais convidados para participar dos módulos formativos, dialogando diretamente com as temáticas relacionadas à educação, inclusão e saúde. O Laborvir está vinculado ao Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE/UNILAB).

Em 2024, estamos finalizando o ciclo avaliativo quadrienal da CAPES, iniciado em 2021. No período 100% do corpo docente publicou em periódicos com estratos Qualis A ou B, além de livros e capítulos de livros. A partir de uma análise da aderência dos artigos publicados à proposta do POSIH/MIH, às suas linhas de pesquisa e aos projetos desenvolvidos pelos docentes permanentes, indicamos a seguir a publicação de maior destaque para os 16 atuais docentes permanentes, sendo que no período 2021-2024, 15 docentes (93,75%) publicaram pelo menos 01 artigo em periódico com estrato Qualis A (A1, A2, A4 ou A4) e 01 docente (6,25%) teve sua melhor publicação de artigo em periódico Qualis B1:

1. Arilson dos Santos Gomes

Publicação **Qualis A1 em 2024**: “Educação antirracista e ações afirmativas contra o crime perfeito”. (ISSN, 2176-9575, ARGUMENTUM)

2. Basilele Malomalo

Publicação **Qualis A2 em 2024**: “What does it mean to be an african person?” (ISSN: 2526-9038, CARTA INTERNACIONAL)

3. Carlos Henrique Lopes Pinheiro

Publicação **Qualis A4 em 2021**: “Trajetórias de longevidade escolar e disposições sociais

de estudantes negros/as cotistas da Unilab/CE” (ISSN: 2236-9473, REVISTA PÓS-CIÊNCIAS SOCIAIS)

4. Edson Holanda Lima Barboza

Publicação **Qualis A1 em 2021**: “No Ceará não tem disso não? Negacionismos e povos indígenas e negros na formação social do Ceará”. (ISSN: 1806-9347, REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA)

5. Francisco Vitor Macedo Pereira

Publicação **Qualis A2 em 2024**: “Adoções tardias a construção de elos afetivo-familiares a partir da adoção de crianças acima de três anos de idade”. (ISSN: 1679-4842, SERVIÇO SOCIAL EM REVISTA)

6. Georgina Maria Feitosa e Paiva

Publicação **Qualis A2 em 2024**: “As barreiras à permanência de estudantes mães no ensino superior”. (ISSN: 1981-8416, INTER-AÇÃO)

7. Jacqueline da Silva Costa

Publicação **Qualis A4 em 2024**: “A constituição do candomblé em juazeiro do norte-ce: entre rotas, memórias e sujeitos”. (ISSN: 1983-7801, MOSAICO)

8. Jeannette Filomeno Pouchain Ramos

Publicação **Qualis A3 em 2023**: “Protagonismo feminino no PET de Humanidades e Letras da Unilab/Ceará (2013-2020)”. (ISSN: 1414-9184, PRAIA VERMELHA)

9. Joserlene Lima Pinheiro

Publicação **Qualis A2 em 2024**: “Conhecimentos matemáticos para o ensino na perspectiva do lesson study: uma revisão sistemática de literatura”. (ISSN: 1982-176X, CONEXÕES : CIÊNCIA E TECNOLOGIA)

10. Larissa Oliveira e Gabarra

Publicação **Qualis A1 em 2022**: “Ki-Zerbo e M'Bokolo duas gerações de historiadores de Bilad es-sudan”. (ISSN: 2176-2767, PROJETO HISTÓRIA)

11. Luis Carlos Ferreira

Publicação **Qualis A1 em 2024**: “A escolaridade dos pais dos estudantes da educação de jovens e adultos em debate.” (ISSN: 1981-416X, REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL)

12. Mara Rita Duarte de Oliveira

Publicação **Qualis B1 em 2024**: “Educação e trabalho trajetórias de vida de mulheres feirantes em Baturité (CE)”. (ISSN: 2526-0847, REVISTA EDUCAÇÃO EM DEBATE)

13. *Natalia Cabanillas*

Publicação **Qualis A1 em 2024**: “Feminismo negro na literatura angolana”. (ISSN: 1806-9584, ESTUDOS FEMINISTAS)

14. *Ricardo Ossago de Carvalho*

Publicação **Qualis A4 em 2021**: Mandjuandade como espaço de luta pela emancipação feminina no contexto social na Guiné-Bissau (ISSN: 2177-2770, REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS)

15. *Roberto Kennedy Gomes Franco*

Publicação **Qualis A3 em 2024**: “O Programa Residência Pedagógica/História/Unilab/CE em tempos da pandemia de covid/19: a formação docente em perspectiva histórico-educativa.” (ISSN: 1518-0743 - LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE)

16. *Roque do Nascimento Albuquerque*

Publicação **Qualis A2 em 2024**: “Um panorama das leis e da literatura sobre os familiares de privados de liberdade no Brasil a partir da construção do estado da arte.” (ISSN: 1983-0882, CADERNO PEDAGÓGICO)

13. Autoavaliação

A autoavaliação no programa já vem sendo desenvolvida desde final de 2017, quando foram criados questionários avaliativos dos componentes curriculares e avaliação geral do programa, com os seguintes tópicos: produção acadêmica, avaliação das disciplinas, projetos de pesquisa e extensão, vínculo com a graduação, projetos e disciplinas compartilhadas, avaliação da página do Programa, etc. A autoavaliação é realizada por estudantes, egressos e professores. A autoavaliação discente é realizada semestralmente, enquanto a docente é realizada a cada 24 meses, coincidindo, assim, com o credenciamento. Os orientadores e os docentes que ora ministram as disciplinas são os responsáveis pelo acompanhamento da autoavaliação discente.

As pesquisas são, ainda, discutidas com os professores no seminário de pesquisa anual, no qual o discente tem a oportunidade de ouvir os outros estudantes e os professores sobre a pesquisa desenvolvida de cada discente, proporcionando, assim, um espaço também de autoavaliação. O exame de qualificação obrigatório é um momento no qual o estudante apresenta a uma banca examinadora, composta por, no mínimo, três docentes, o resultado parcial da pesquisa. Neste momento o discente faz uma autoavaliação do andamento da pesquisa e apresenta os passos a serem percorridos para a finalização da pesquisa e defesa da dissertação. O discente do Programa tem proficiência em, pelo menos, em uma língua estrangeira, exame realizado pelo Núcleo de

Línguas da Unilab.

A autoavaliação é solicitada em cada disciplina cursada, com critérios de autoavaliação, tais como: desempenho e participação na componente; conteúdo programático, bibliografia e metodologia; contribuição para a pesquisa desenvolvida; clareza, coerência e desenvolvimento da ementa pelo docente.

Atualmente (outubro/2024), o Colegiado do curso designou a Comissão de Autoavaliação (CAA), composta pela coordenação do curso, 02 referesentantes docentes e 01 representante discente. A Comissão está responsável por aplicar questionários junto com discentes e docentes do POSIH, em seguida, será elaborado o Relatório de Autoavaliação para o período da Quadrienal 2021-2024, a ser apresentado em um Seminário público, visando avaliar o período e elaborar metas e ações para o próximo ciclo avaliativo (2025-2028).

14. Infraestrutura

O curso funciona no Campus das Auroras, Redenção/CE, possuindo uma sala de coordenação, um laboratório de informática, com computadores disponíveis para os discentes. Utilizamos salas de aulas compartilhadas no Bloco C e os gabinetes dos professores são distribuídas entre os blocos A e B do Campus das Auroras.

A Biblioteca Central da Unilab também está localizada no Campus das Auroras, havendo ainda uma Biblioteca Setorial na Unidade Acadêmica dos Palmares, que também possui acervos disponíveis aos docentes e discentes do MIH. A Biblioteca Central da Unilab possui acesso direto aos portais da CAPES, JSTOR e MUSE. O Portal da CAPES oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 34.123 periódicos, internacionais e nacionais, e a 135 bases de dados de resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

A base de dados JSTOR, por sua vez, oferece acesso a mais de 35.000 títulos e a 370 bases de dados. A JSTOR está dividida em três áreas do conhecimento: A JSTOR Arts & Sciences I Collection (Humanities) contém mais 35.916 títulos divididos nas seguintes subáreas: Studies (602 títulos), Arts (1600 títulos), Business and Economics (2049 títulos), History (7834 títulos), Humanities (8043 títulos), Law (817 títulos), Medicine and Allied Health (688 títulos), Science and Mathematics (3025 títulos), Social Sciences (11258 títulos). A JSTOR Arts & Sciences III Collection (Social Sciences) contém mais de 170 bases. E, por fim, há a JSTOR Mathematics & Statistics com mais 200 bases na área de matemática e estatística.

Já o Projeto MUSE oferece acesso a títulos em 18 áreas do conhecimento, caracterizando-se como uma colaboração pioneira entre bibliotecas e editores para

promoção de saberes. O Projeto MUSE está organizado nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagem e Linguística (8391 títulos); Linguística (3272 títulos); Ciências Sociais (2130 títulos); Literatura (1802 títulos); Área e Estudos Étnicos (1775 títulos); Área e Estudos Étnicos Estudos Judaicos (1168 títulos); Ciências Sociais Ciência Política (1064 títulos); Ciências Sociais Estudos Surdos e Deficiência (948 títulos); Língua e Linguística Língua de Sinais (948 títulos); Literatura Espanhol e Literatura Português (552 títulos); Área e Estudos Étnicos Estudos da Ásia e do Pacífico (478 títulos); Ciências Sociais Antropologia (118 títulos); Área e Estudos Étnicos Russo e Estudos da Europa de Leste (89 títulos); Linguagem e Estudos de Linguística Tradução (82 títulos); Área e Estudos Étnicos Estudos americanos nativos e indígenas (66 títulos); Área e Estudos Étnicos Estudos Franceses (40 títulos); Educação (6 títulos); Língua Estrangeira (6 títulos).

O uso dos portais é livre e gratuito para os usuários da Unilab. O acesso é realizado a partir de qualquer computador ligado à internet localizado no interior da UNILAB ou por pessoas que possuam autorização (carteira de estudante atualizada) para acessá-lo de fora (estudantes de pós-graduação, professores e servidores).

Por fim, destacamos que o Sistema de Bibliotecas da Unilab, dispõe de excelente acervo no âmbito das Ciências Humanas, com referências fundamentais aos estudos/pesquisas sobre os temas Linguagem, Filosofia, Desenvolvimento, População, Globalização, Migrações (internas e internacionais), Governança, Identidade, Cultura, Memória, entre outros temas de interesse vinculados ao programa de mestrado.

15. Planejamento Estratégico

Do ponto de vista do planejamento estratégico, em 2024, estamos conseguindo superar os impactos acadêmicos decorrentes da pandemia de COVID-19, garantindo que os discentes concluam suas dissertações no prazo de 24 meses estabelecidos pela CAPES. Em alguns casos pontuais, quando necessário, são concedidos em média 03 meses de prorrogação no prazo de defesa da dissertação.

O fim da pandemia tem permitido o retorno das atividades presenciais, inclusive, com planejamento para 2025 da *III edição do Encontro Nacional do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades*, com temáticas relacionadas com as linhas de pesquisas do Programa. O Mestrado pretende viabilizar a vinda de professores, de pesquisadores e de alguns estudantes para troca de experiências na pesquisa interdisciplinar, notadamente em seus próximos eventos –ocasiões nas quais os estudantes dos programas envolvidos e congêneres possam extrair, dos métodos, das práticas e das teorias compartilhadas, conhecimentos a serem aplicados às suas

pesquisas, para o desenvolvimento qualitativo de suas dissertações e de seus projetos acadêmico-profissionais.

É igualmente de fundamental importância para a formação omnilateral dos estudantes do Mestrado a criação de um laboratório de pesquisa interdisciplinar em humanidades, voltado a aproximar a prática da teoria, o qual buscará atrair a participação dos estudantes e professores do ensino básico e médio das escolas da região do Maciço de Baturité. As experiências pedagógicas adquiridas pelos estudantes do Programa serão compartilhadas com os professores das escolas da região, a fim de: facilitar o trabalho pedagógico com turmas heterogêneas; promover a integração de diferentes disciplinas da Prática de Ensino; incentivar aulas em que os alunos demonstrem as relações entre teoria e prática; relacionar informática e educação – por meio da utilização de programas como o Open Office.

Entre as iniciativas do Programa destaca-se a manutenção da publicação ininterrupta dos Ensaios Interdisciplinares em Humanidades. Os estudos apresentados na coleção de ensaios são fruto de ações coletivas de pesquisadores vinculados ao mestrado – estudantes e docentes – e de convidados de outras pós-graduações interdisciplinares, que contribuem, através das variadas narrativas desenvolvidas com arcabouços teóricos e metodológicos diversos, para a interpretação real do mundo em que vivemos, nas quais os pontos de vista, com a intersecção e transversalidade entre as disciplinas, fazem brotar a interdisciplinaridade. Já foram publicadas 07 edições do e-book (2017 a 2024), financiado com recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP / CAPES.

O Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades ainda não foi viabilizado. No momento, seguimos em engociação com a administração superior visando designação de espaço e equipamentos. O laboratório visará, basicamente, a formação qualificada de jovens pesquisadores e instrumentalização na consecução das pesquisas realizadas no programa. A finalidade do laboratório inclui ainda: criar um banco de dados com material de apoio – acervo para consulta; incluir o aluno e a aluna em atividades que exijam a investigação e a organização de materiais de apoio; elaborar materiais para serem utilizados em seminários, comunicações orais etc; dinamizar as aulas de ensino e aprendizagem em História, Geografia, Língua Portuguesa, Artes, Filosofia, Sociologia etc, relacionadas com a cultura afro-brasileira e africana; confecção e elaboração de material de apoio; levantamento de dados, entrevistas, consultas, registros etc;

Por fim, além da qualificação profissional de nossos discentes, da comunidade acadêmica e da população do Maciço do Baturité, considerando os critérios de avaliação da CAPES, temos mantido nota 03 (escala de nota de 01 a 07) desde a autorização para

funcionamento, em 2016, assim, a principal meta do planejamento estratégico do curso é obter nota 04 na próxima avaliação quadrienal da CAPES, conceito que qualificaria o Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades para abertura de um Curso de Doutorado.

16. Bibliografia

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001 FANON,

Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Revista Ideação**, v. 10, n. 1, 2008, p. 41-62.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 121, p. 7-27 abr./jun. 1995.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MACAMO, Elísio. "Aquino de Bragança, estudos africanos e interdisciplinaridade". In: SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de (orgs.). **Como fazer ciências sociais e humanas em África**: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas. Dakar: Codesria. 2012, pp. 63-73.

KI-ZERBO, Joseph (coord.). **História geral da África 1**: metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NGOENHA, Severino Elias. **Filosofia africana**. Maputo: ed. Paulinas, 1989.

PIAGET, Jean. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa: Bertrand, 1973.

SAID, Edward William. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Prof. Dr. Edson Holanda Lima Barboza
Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades